

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

FELIPE KORNDORFER DOS REIS

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS HÁBITOS DE
INVESTIMENTO**

PORTO ALEGRE

2019

FELIPE KORNDORFER DOS REIS

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS HÁBITOS DE
INVESTIMENTO**

Trabalho de conclusão do curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Scherer Perlin

PORTO ALEGRE

2019

FELIPE KORNDORFER DOS REIS

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS HÁBITOS DE
INVESTIMENTO**

Trabalho de conclusão do curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Scherer Perlin

Conceito Final: A

Aprovado em 09 de Dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Scherer Perlin

Prof. Dr. Guilherme Kirch

RESUMO

Esse estudo busca analisar o impacto da educação formal de finanças sobre o comportamento financeiro dos indivíduos. Em um contexto em que sistema previdenciário impõe incertezas nos cidadãos, ter conhecimento dos investimentos disponíveis e como eles funcionam é peça chave no processo de planejamento financeiro, todavia, a situação atual da educação financeira no país é incipiente e trazer para discussão esse tema é muito importante para gerar visibilidade das oportunidades de melhoria e desafios sociais que o Brasil enfrenta. O estudo discute o tema através de pesquisa bibliográfica, trazendo uma contextualização do cenário da educação financeira no Brasil e no exterior, bem como um panorama em relação aos investimentos disponíveis no mercado financeiro. Por meio de pesquisa exploratória quantitativa, que busca a comparação entre dois grupos, um com relação direta com a educação financeira e outro sem relação, concluiu-se que a educação financeira possui ligação direta com o comportamento financeiro dos indivíduos, impactando principalmente na tolerância ao risco e na quantidade de capital poupada mensalmente.

Palavras Chaves: Educação financeira. Comportamento Financeiro. Investimentos. Poupança. Perfil de risco.

ABSTRACT

This study aims to analyze formal education in finance concerning the financial behavior of individuals. In a context that social security imposes uncertainties to citizens, knowledge on available investments and how they work are a key factor for the process of financial planning, however, the current state of financial education in the country is incipient and bringing this topic to the table is very important to highlight the opportunities of enhancement and the social challenges Brazil faces. This article discusses the theme throughout bibliographical research, presenting the scenario of financial education in Brazil and abroad, and also an overview of available investments in financial market. By means of quantitative exploratory research, this study compares two groups: one with direct link to financial education and one without any of it. It's concluded that financial education has direct link to financial behavior of individuals, reflecting mainly on tolerance to risk and amount of monthly saved capital.

Keywords: Financial Education. Financial Behavior. Investments. Savings. Risk Profile.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo dos Respondentes.....	34
Gráfico 2 - Idade dos respondentes	35
Gráfico 3 - Semestralidade dos entrevistados.....	36
Gráfico 4 - Renda individual respondentes	37
Gráfico 5 - Renda Familiar respondentes.....	37
Gráfico 6 - Média Frequência Poupança.....	38
Gráfico 7 – Curva Distribuição Normal - Frequência poupança Grupos A e B.....	39
Gráfico 8 - % da renda poupada por mês	40
Gráfico 9 - Frequência poupança X % Poupado	40
Gráfico 10 - Renda x % Poupado Mensalmente	41
Gráfico 11 - Perfil de Investidor	42
Gráfico 12 - Perfil de investidor x Renda Individual.....	43
Gráfico 13 - Perfil de Investidor x Frequência de poupança.....	43
Gráfico 14 - Liquidez dos Investimentos	44
Gráfico 15 - Perfil de Investidor x Liquidez dos Investimentos	45
Gráfico 16 - "Quais Investimentos você já ouviu falar sobre?"	46
Gráfico 17 - "Quais investimentos você teria segurança em investir?"	47
Gráfico 18 - Diferença % Conhecedores e %potencial Investidores	48
Gráfico 19 - Fontes de conhecimento Investimentos	49
Gráfico 20 - Conhecimento Tesouro direto antes e depois aulas de finanças.....	50
Gráfico 21 - Investimento no tesouro direto após aulas de finanças	51
Gráfico 22 – Curva Distribuição Normal - Transmissão de conhecimento sobre investimentos Grupos A e B.....	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação de Risco da República Soberana do Brasil.....	21
Tabela 2 - Tabela Imposto de Renda sobre Rendimentos de Capital	22
Tabela 3 - Tabela IOF CDB.....	24
Tabela 4 - Tipos de amostragem.....	32
Tabela 5 - Teste T - Frequência de poupança Grupo A e B.....	38
Tabela 6 - Teste T - Transmissão de conhecimento financeiro Grupos A e B	52

SIGLAS

MEC - Ministério da Educação

CDB - Certificado de Depósito Bancário

LCI - Letra de Crédito Imobiliário

LCA - Letra de Crédito do Agronegócio

IR - Imposto de Renda

IOF - Imposto sobre operações Financeiras

STN - Secretária do Tesouro Nacional

BCB - Banco Central do Brasil

BACEN - Banco Central do Brasil

ONG - Organização não governamental

S&P - *Standard & Poor's*

LTN - Tesouro Prefixado

NTN-F - Tesouro Prefixado com Juros Semestrais

LFT - Tesouro SELIC

NTN-B - Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

SELIC - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia

FGC - Fundo Garantidor de Crédito

CDI - Certificado de Depósito interbancário

CPF - Cadastro de Pessoa Física

IPO - *Initial Public Offer*

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

FII - Fundo de investimento imobiliário

CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliários

ETF - *Exchange Traded Funds*

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

P2P - *Peer to peer*

FED - Federal Reserve

OECD - *Organisation for Economic Co-operation and Development*

OCDE - Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

R\$ - Reais

NEFE - *National Endowment for Financial Education*

CMNV - *Comisión Nacional Del Mercado de Valores*

UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

PNE - Plano Nacional de Educação

CONEF - Comitê Nacional de educação financeira

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

INCC - Índice Nacional de Custos da Construção

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	14
2.1.1 Cenário Internacional	14
2.1.2 Cenário Nacional.....	16
2.2 INVESTIMENTOS FINANCEIROS	18
2.2.1 Investimentos de Renda Fixa	18
2.2.1.1 Títulos Públicos	19
2.2.1.1.1 Dívida Pública Federal	19
2.2.1.1.2 Risco da Dívida	20
2.2.1.1.3 Tesouro Direto	21
2.2.1.1.4 Tipos de Títulos negociados no Tesouro Direto	21
2.2.1.2 Títulos Privados	23
2.2.1.2.1 Certificado de Depósito Bancário	23
2.2.1.2.2 Caderneta de Poupança	24
2.2.1.2.3 Letras de Crédito Imobiliário	25
2.2.1.2.4 Letras de Crédito de Agronegócio.....	25
2.2.2 Investimentos de Renda Variável.....	26
2.2.2.1 Ações.....	26
2.2.2.2 Fundos imobiliários.....	27
2.2.2.3 ETF - Exchange Traded Funds.....	27
3 OBJETIVOS	29
3.1 OBJETIVO GERAL	29
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	29
4 HIPÓTESES.....	30
5 METODOLOGIA.....	31
5.1 Classificação da Pesquisa	31
5.2 Universo e Amostra	31
5.3 Coleta dos dados	32
5.4 Análise dos dados	33
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	34
6.1 PERFIL	34
6.2 HÁBITOS DE POUPANÇA.....	38
6.3 PERFIL DE INVESTIDOR	41
6.4 CONHECIMENTO SOBRE INVESTIMENTOS.....	45

6.4.1 Fontes de Conhecimento sobre Investimentos	48
6.4.2 Transmissão de Conhecimento sobre Investimentos.....	51
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
7.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	54

1 INTRODUÇÃO

Os impactos que a educação superior causa na vida dos cidadãos é algo que frequentemente está em pauta. As novas formas de educação e plataformas cada vez mais acessíveis, além de políticas de inclusão social que levaram o acesso ao ensino superior (MEC, 2016), deixam uma dúvida quanto aos resultados que tal acesso vem proporcionando, considerando a rapidez do desenvolvimento do campo da educação a nível superior.

Em contrapartida, o envelhecimento da população brasileira vem ameaçando o atual sistema previdenciário do país, segundo Rogério Nagamine, (Nagamine, Apud ÉPOCA, 2018), a previsão é de que até 2040 a proporção de contribuintes por beneficiário reduza pela metade, fato alarmante, visto a atual conjuntura já estar gerando déficit para as contas públicas na casa de 190 bilhões de reais por ano. (BRASIL, 2019)

Esse cenário de incerteza em relação à previdência pública, reforça a importância do planejamento financeiro de cada indivíduo, sendo imprescindível a realização de aplicações financeiras para assegurar e aumentar seu capital de maneira a não depender exclusivamente da aposentadoria paga pelo governo na posteridade.

Mesmo o mercado bancário sendo dominado atualmente por uma minoria das instituições financeiras, existe hoje uma diversidade de opções de investimento disponíveis, segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA, 2018), os mais utilizados pela população brasileira são: caderneta de poupança (37%), previdência privada (3%), títulos privados (2%), fundos de investimento (2%), títulos públicos (1%), ações na bolsa (1%) e moedas digitais (1%).

Devido oferecerem maior segurança ao investidor, os investimentos de renda fixa lideram a preferência da população, de acordo com Mosca (Apud ANBIMA, 2018), a população brasileira mesmo após anos de estabilidade econômica, ainda carrega uma forte memória inflacionária e de crises no setor econômico, o que justifica a necessidade de segurança e liquidez em seus investimentos e conseqüentemente a preferência pelos investimentos de renda fixa oferecidas pelo governo e pelas instituições financeiras de maior credibilidade no mercado.

Embora os títulos públicos venham apresentando resultados expressivos nos últimos anos, com crescimento consistente no número de investidores no período de janeiro de 2015 até março de 2019 (BRASIL, 2019), muitas pessoas ainda não conhecem a seu respeito, de acordo com pesquisa realizada pela ANBIMA em 2017, 57% da população brasileira não tem conhecimento sobre esse investimento (ANBIMA, 2018), o que nos mostra que temos muito ainda a evoluir em relação à educação financeira no Brasil, e o ensino superior tem papel fundamento nesse processo.

Diante das incertezas que o sistema previdenciário nos impõe, ter conhecimento dos investimentos disponíveis e como eles funcionam é peça chave no processo de planejamento financeiro, todavia, a situação atual da educação financeira no país é incipiente e trazer para discussão esse tema é muito importante para gerar visibilidade das oportunidades de melhoria e desafios sociais que o Brasil enfrenta.

Frente a esse cenário, esse trabalho busca pesquisar a respeito do impacto da educação formal de finanças sobre o comportamento financeiro dos indivíduos, através de uma pesquisa quantitativa realizada com estudantes de cursos com cadeiras de finanças e estudantes de cursos que não possuem cadeiras de finanças, realizando uma análise comparativa entre os comportamentos financeiros desses grupos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Saito, Savoia e Santana (2007) definem educação financeira como: "...o processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais." (SAITO, SAVOIA e SANTANA, 2007, p. 1122)

De acordo com Lucci *et al.* (2006), o mercado financeiro vem se tornando cada vez mais complexo, com uma vasta opção de investimentos e diversas variáveis que o investidor deve estar atento e ter conhecimento ao aplicar seu capital, como taxa de retorno, quantia inicial mínima, períodos de carência, entre outros. Saito, Savoia e Santana (2007) também citam a complexidade do mercado financeiro devido mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas e a necessidade dos investidores de "dominar um conjunto amplo de propriedades que proporcionem uma compreensão lógica das forças que influenciam o ambiente financeiro".

Silva e Powell (2013) também destacam a grande variedade e complexidade dos produtos financeiros e sua gama de opções em relação a taxas de juros, prazos e honorários e a importância da educação financeira para conseguir entender e escolher adequadamente, qual se encaixa melhor para o investidor.

Outro fator que vem aumentando a importância da educação financeira segundo Silva e Powell (2013), seria o aumento da expectativa de vida da população e a necessidade dos trabalhadores de poupar recursos para a aposentadoria.

Segundo Hofmann e Moro (2012), seria muito produtivo relacionar a educação financeira durante o ensino de matemática no ensino médio e fundamental, utilizando de conceitos práticos e situações que os alunos vivenciam diariamente para fixação do conteúdo de finanças e economia.

2.1.1 Cenário Internacional

A educação financeira ganhou maior destaque internacionalmente em 2003, quando a organização para a cooperação e desenvolvimento econômico (OCDE), incluiu o tema em sua pauta de discussão, os membros da OCDE e países parceiros, como o Brasil, passaram a receber orientações da organização de como melhorar a educação financeira para seus cidadãos. (SILVA e POWELL, 2013)

De acordo com Holzmann e Miralles (2005), os programas de educação financeira que aparentam estarem mais desenvolvidos são os dos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, alguns países da América Latina, e da Europa Central e Oriental que reformularam o seu sistema previdenciário também vem apresentando destaque em menor proporção nesse tema.

Em se tratando de educação financeira, os Estados Unidos, aparecem como um dos precursores do ensino nas escolas, de acordo com Mundy (2008), em 1984, foi fundado no país o Fundo Nacional para educação financeira (NEFE), que visava ensinar planejamento financeiro para alunos do *High School*, equivalente ao ensino médio no Brasil.

Bernheim, Garret e Maki (1997) afirmam que até o ano de 1985 a maioria dos estados americanos (29 de 50) já tinham a educação financeira como conteúdo obrigatório no *High School*, com o objetivo de preparar os jovens para a vida adulta.

Savoia, Saito e Petroni (2006), sinalizam que o ensino de educação financeira nas escolas não é a única iniciativa para melhorar o ensino do tema nos Estados Unidos, instituições financeiras como a *Federal Reserve* (Fed), incentivam e disponibilizam materiais sobre o assunto com o objetivo de proporcionar maior conhecimento e capacidade para a população de fazer melhores escolhas financeiramente.

De acordo com Fox, Hoffmann e Welch (2004), frente aos avanços tecnológicos e ao mercado financeiro que está em constante mudança, o Federal Reserve (FED) vem intensificando seus esforços na promoção da educação financeira, atuando com três diferentes estratégias: melhorar a conscientização sobre a importância da educação financeira, facilitar parcerias que desenvolvam o ensino da educação financeira e estudar a efetividade dos programas de educação financeira.

Bernheim, Garret e Maki (1997) afirmam que o tema da educação financeira nos estados unidos é visto com grande atenção, visto ser capaz de trazer benefícios para toda a sociedade, no longo prazo.

De acordo com McCormick (2009), o fator chave para a efetividade da educação financeira nas escolas dos Estados Unidos é a elaboração de uma grade curricular que não seja engessada e que considere os diferentes contextos em que os jovens estão inseridos.

No Reino Unido, a educação financeira é facultativa nas escolas e é oferecido materiais para divulgação e ensino sobre o tema por instituições financeiras. (VIEIRA, BATAGLIA e SEREIA, 2009)

Segundo Silva e Powell (2013), no Canada o ensino de educação financeira é de caráter obrigatório em algumas províncias e facultativa em outras.

A Espanha, visando melhorar a cultura financeira da população e melhorar a situação econômica do país, criou através da parceria entre *Comisión Nacional Del Mercado de Valores* (CMNV) e *Banco de España*, o Plano de Educação Financeira, que entre as principais iniciativas estão a inserção do ensino da educação financeira nas escolas e a criação de um portal na internet sobre educação financeira com intuito de instruir a população. (VIEIRA, BATAGLIA e SEREIA, 2009)

2.1.2 Cenário Nacional

A educação financeira no Brasil ainda é incipiente, conforme apresentação realizada no simpósio de educação financeira da OCDE no Rio de Janeiro em outubro de 2019, o país ainda tem muito o que evoluir nesse aspecto, sendo o pior país entre os 15 países pesquisados em ranking de conhecimento de educação financeira de jovens de até 15 anos. (OCDE, 2019)

Em pesquisa também realizada pela OCDE em 2015, o Brasil ficou entre as piores colocações entre os países pesquisados em ranking que media conhecimento em educação financeira, comportamento financeiro e atitude financeira, somente a frente de Croácia, Bielorrússia e Polônia (OCDE, 2016)

De acordo com Vieira, Bataglia e Sereia (2009),

Um dos possíveis motivos pelo atraso da preocupação com a educação financeira está atrelado ao passado cultural e histórico do país, quando as variações monetárias e as altas taxas de inflação, durante muito tempo, foram características marcantes da economia. Neste ambiente econômico, o indivíduo é levado às decisões de curto prazo e à falta de planejamento.

Tem-se que a abertura econômica, a partir de 1990, e a estabilização da moeda em 1994, contribuíram para redução da inflação, fazendo com que os indivíduos e a sociedade tivessem uma nova visão sobre a gestão financeira e também, proporcionaram um processo de mudança cultural e um novo aprendizado. O resultado foi o aumento do poder aquisitivo, do crédito e o alongamento dos prazos de financiamentos, além do aumento do consumo, poupança e investimento.

Embora a situação atual da educação financeira no Brasil ainda esteja longe do ideal, o governo e órgãos de iniciativa privada já apresentam diversas iniciativas para melhora desses indicadores que tendem a evoluir no médio e longo prazo.

Seguindo a tendência dos países membros da OCDE, em 2007, o Brasil começa a estruturar um grupo de trabalho com o propósito de desenvolver a educação financeira no país, esse Grupo foi formado com membros de órgãos do Governo e da iniciativa privada e criou-se em 2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), através do Decreto Federal 7.397/2010, que tem como objetivo “contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes”. (BRASIL, 2019)

Seguindo a recomendação da OCDE, A ENEF programou ações para a inserção da Educação Financeira nas escolas, tendo como objetivo “educar as crianças e adolescentes para lidar com o uso do dinheiro de maneira consciente de modo a desenvolver hábitos e comportamentos desejáveis”. (SILVA E POWELL, 2013)

Foi criado então um plano diretor com a participação do Ministério da Educação (MEC), da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e diversas outras instituições educacionais e financeiras, coordenado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para implementação da educação financeira nas escolas, intitulado *Orientações para Educação Financeira nas Escolas*, que apresentava um conjunto de princípios que tinham como finalidade nortear o ensino de Educação. (BRASIL, 2019)

Embora prevista na Constituição Federal, de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, e no Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014, o Brasil só começou a construir uma Base curricular de ensino a partir de 2015. Durante a construção desse documento, o Comitê Nacional de educação financeira (CONEF),

trabalhou para que a educação financeira fosse incluída no currículo, inclusive com participações de integrantes do Banco Central em audiências públicas, ratificando a importância da inclusão do conteúdo no currículo. (NOVA ESCOLA, 2018)

No final de 2017 foi homologado pelo Ministério da educação (MEC) a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a inclusão da Educação financeira entre os temas transversais que deverão constar nos currículos de todo o Brasil de forma obrigatória até 2019. (NOVA ESCOLA, 2018)

Apesar de o prazo para implementação da BNCC nas escolas ainda não ter se esgotado (se esgota em dezembro de 2019), as escolas que já implementaram a educação financeira em seus programas já “verificam entre os estudantes resultados práticos e entusiasmo em aprender sobre como cuidar do dinheiro”. (GAUCHAZH, 2019).

2.2 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimento é a aplicação de algum tipo de recurso com expectativa de receber um retorno futuro superior ao capital aplicado. Este valor futuro deve recompensar a perda de uso do recurso aplicado e o risco relacionado ao investimento em questão. (ORIENTE E ALVES, 2016)

Cada tipo de aplicação tem um grau de risco, rendimento e prazo e o investidor deve escolher conforme seu perfil, situação financeira atual, metas, conhecimento financeiro e risco que está disposto a correr, existindo investimentos de diversos tipos que buscam atender essas diferentes demandas do mercado financeiro, abaixo é relacionado a relação dos principais investimentos financeiros.

2.2.1 Investimentos de Renda Fixa

De acordo com Cunha (2019), Renda fixa é o termo que se refere a qualquer tipo de investimento que possui regras de remuneração definidas, essas regras estipulam o prazo e a forma que a remuneração será calculada e paga ao investidor e podemos citar como principais investimentos que se encaixam nesse perfil:

Caderneta de Poupança, CDB, LCI, LCA, Debentures e Títulos do tesouro.

Segurança é o principal motivo que leva o brasileiro a investir em aplicações financeiras, de acordo com a ANBIMA, o Brasileiro não enxerga os produtos financeiros como uma forma de maximizar o patrimônio e sim como uma forma de economizar seus ganhos em um local seguro e os investimentos de renda fixa, por terem rendimentos previsíveis, aparecem como preferência da população (ANBIMA, 2018).

2.2.1.1 Títulos Públicos

Títulos públicos são títulos emitidos pela secretaria do tesouro Nacional para financiar as dívidas do governo, de forma que o investidor deposita dinheiro para o governo liquidar suas dívidas no curto prazo e o governo se compromete em realizar o pagamento no longo prazo de acordo com as normas estipuladas do tipo de título emitido. (BRASIL, 2017)

Os títulos públicos são classificados como Renda fixa, ou seja, é possível realizar projeção de quanto será seu rendimento no vencimento e é considerado o investimento mais seguro do mercado financeiro local, visto seu risco ser atrelado ao risco da dívida do país. (BRASIL, 2017).

2.2.1.1.1 Dívida Pública Federal

A Dívida Pública Federal refere-se a dívidas tomadas pelo governo Federal com o intuito de financiar o déficit orçamentário, ou seja, para pagar despesas que ficaram acima da arrecadação com impostos e tributos. Sua administração é feita pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), que tem como principal objetivo gerenciar a dívida e os financiamentos de maneira mais eficiente possível, obtendo os menores custos para o governo nesse processo. (BRASIL, 2019)

O Processo de contratação de dívida Pública é feita através de emissão de títulos públicos por meio de leilões com participação das instituições financeiras; emissões diretas para finalidades específicas, definidas por lei; e vendas diretas a pessoas

físicas através do programa Tesouro Direto. (BRASIL, 2019)

Em agosto de 2019 em decorrência de novas emissões de títulos, a dívida Pública ultrapassou pela primeira vez a marca de 4 trilhões de Reais, e tem previsão de encerrar o ano de 2019 na casa de 4,3 Trilhões. (GLOBO, 2019)

Quando os pagamentos e recebimentos são realizados em real, a dívida é chamada de interna. Quando tais operações ocorrem em moeda estrangeira é classificada como externa. Atualmente a dívida é majoritariamente interna, cerca de 96%, que representa o montante de 3,913 trilhões de Reais (GLOBO, 2019), de acordo com a ONG auditoria Cidadã o governo vem adotando uma política de redução da dívida externa desde 2001, substituindo por dividas internas que são menos custosas para o governo. (BRASIL, Entre 2013 e 2019)

2.2.1.1.2 Risco da Dívida

Oficialmente o risco da dívida do Brasil é avaliado por três empresas especializadas em avaliação de riscos internacionais, são elas: *Standard & Poor's* (S&P), *Fitch Ratings* (Fitch) e *Moody's Investor Service*, elas avaliam a capacidade do país de honrar com suas dívidas e atribuem um *rating*, ou seja, uma nota com a opinião da avaliadora a respeito do risco da dívida, abaixo pequeno trecho que explica sobre como é realizado o *rating* e uma tabela com as avaliações atuais do Brasil.

As agências de classificação de risco usualmente atribuem notas para as dívidas de curto e longo prazo, em moeda local e estrangeira. A nota para a emissão de longo prazo em moeda estrangeira é a mais comumente usada como referência para definir a classificação de risco do país. As escalas usadas pelas agências podem ser representadas por letras, números e sinais matemáticos (+ ou -) e normalmente vão de 'D' (nota mais baixa) a 'AAA' (nota mais alta). Tais notas são classificadas, pelos participantes do mercado, em dois grupos: Grau Especulativo (D até BB+) e Grau de Investimento (BBB- até AAA). (BRASIL, 2019)

Tabela 1 - Classificação de Risco da República Soberana do Brasil

Agência	Moeda Estrangeira	Moeda Local	Perspectiva	Última Alteração
Fitch	BB-	BB-	Estável	21/05/2019
Standard & Poor's	BB-	BB-	Estável	07/02/2019
Moody's	Ba2	Ba2	Estável	09/04/2018

Fonte: Tesouro Direto, 2019

2.2.1.1.3 Tesouro Direto

O Tesouro direto é o programa desenvolvido em 2002 através da parceria entre Tesouro nacional e BM&F Bovespa de forma a liberar a compra de títulos públicos diretamente para pessoas físicas, sem necessidade de pagamento de taxas de administração para instituições financeiras,

Concebido em 2002, esse Programa surgiu com o objetivo de democratizar o acesso aos títulos públicos, ao permitir aplicações com apenas R\$ 30,00. Antes do Tesouro Direto, o investimento em títulos públicos por pessoas físicas era possível somente indiretamente, por meio de fundos de renda fixa que, por cobrarem elevadas taxas de administração, especialmente em aplicações de baixo valor, reduziam a atratividade desse tipo de investimento. (BRASIL, 2019)

De acordo com Perlin (2019), a plataforma do tesouro direto foi bem aceita pelo mercado financeiro e vem apresentando crescimentos expressivos no número de investidores cadastrados, de 2016 para 2018 o número quase duplicou, passando de 1,7 milhões para 3 milhões de pessoas físicas cadastradas.

2.2.1.1.4 Tipos de Títulos negociados no Tesouro Direto

Em relação aos tipos dos títulos públicos, existem dois tipos, os prefixados e os pós-fixados. Nos prefixados, o rendimento já é definido no momento da aplicação, ou seja, já é previamente conhecido o quanto você irá receber quando o título vencer, nessa modalidade, existem dois títulos, o Tesouro Prefixado (LTN) e o Tesouro

Prefixado com Juros Semestrais (NTN-F), a diferenciação deles é somente em relação ao pagamento, enquanto o LTN o recebimento é somente no final do contrato, no NTN-F além do pagamento no final do contrato, também são pagos juros semestrais. (BRASIL, 2019)

Os títulos públicos mais procurados são os da modalidade pós-fixado, pois tem sua rentabilidade indexada a algum indicador da economia, como inflação (IPCA) ou taxa básica de juros (SELIC), assegurando rentabilidade real garantida para o investidor, nessa modalidade existem três títulos, o Tesouro SELIC (LFT), Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN-B) e Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal). (BRASIL, 2019)

Já a rentabilidade dos títulos Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN-B) e Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal) é definido por um valor prefixado adicional ao IPCA, ou seja, o rendimento real será sempre o valor prefixado no título, se mantido até o vencimento, a única diferenciação desses dois títulos é que no NTN-B é realizado também o pagamento de juros semestrais. (BRASIL, 2019)

Quanto à liquidez dos títulos, o Tesouro Nacional garante a liquidez diária dos títulos, realizando o pagamento no dia útil seguinte da realização da venda do título, porém as ordens de resgate só podem ser emitidas em dias uteis, não havendo prazo de carência para realização da venda. (BRASIL, 2019)

Em relação a taxas o investidor pelo tesouro direto só precisará pagar a taxa de custódia para a BM&FBOVESPA, caso a transação não seja pelo tesouro direto, o investidor terá que pagar taxa para instituição contratante. Já o pagamento de impostos é realizado tanto quando a compra é por intermédio de outra instituição, quanto quando a compra é pelo tesouro direto, os impostos cobrados são Imposto de renda e Imposto (IR) sobre operações financeiras (IOF). (BRASIL, 2019)

Tabela 2 - Tabela Imposto de Renda sobre Rendimentos de Capital

IR	De	Até
22,50%		180 Dias
20,00%	181 Dias	360 dias
17,50%	361 Dias	720 Dias
15,00%	720 Dias	

Fonte: Tesouro Direto (2019)

2.2.1.2 Títulos Privados

2.2.1.2.1 Certificado de Depósito Bancário

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um dos investimentos mais utilizados na renda fixa privada, as instituições utilizam essa aplicação para financiar suas atividades de crédito, ou seja, o investidor aplica o seu dinheiro, o banco direciona esse montante para financiar empréstimos e demais operações e remunera o investidor com uma rentabilidade pré-definida no momento da contratação. (MIRANDA, 2013)

O CDB pode ser pré-fixado ou pós-fixado, na modalidade pré-fixado, o investidor já sabe o percentual de rendimento anual no momento da contratação, enquanto que na modalidade pós-fixado, o rendimento é atrelado a taxa CDI, que varia no decorrer do contrato da aplicação. Além dessas duas modalidades, também existe uma híbrida, que rende uma taxa pré-definida acrescida do índice IPCA, que é um dos indicadores que expressam a inflação. (MIRANDA, 2013)

Da mesma maneira que os títulos públicos, no momento do resgate do CDB, será cobrado imposto de Renda de acordo com o prazo do investimento: 22,5% do lucro para investimentos de até 180 dias; 20% para 181 a 360 dias; 17,5% para 361 a 720 dias e 15% para 721 dias ou mais. (MIRANDA, 2013)

Outro imposto que poderá taxar os rendimentos do CDB é o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que é cobrado caso o investimento seja resgatado em um prazo inferior a 30 dias, o percentual do imposto é decrescente começando em 96% se o investimento for sacado no primeiro dia e sendo isento a partir do trigésimo dia, conforme tabela abaixo:

Tabela 3 - Tabela IOF CDB

Nº Dias	Alíquota	Nº Dias	Alíquota	Nº Dias	Alíquota
1	96%	11	63%	21	30%
2	93%	12	60%	22	26%
3	90%	13	56%	23	23%
4	86%	14	53%	24	20%
5	83%	15	50%	25	16%
6	80%	16	46%	26	13%
7	76%	17	43%	27	10%
8	73%	18	40%	28	6%
9	70%	19	36%	29	3%
10	66%	20	33%	30	0%

Fonte: Nubank

Outro ponto importante a se destacar sobre o CDB é que ele pode possuir liquidez diária, podendo ser resgatado a qualquer momento, ou com prazo pré-estabelecido de carência para realizar o resgate, a modalidade sem liquidez usualmente possui rendimentos superior em relação ao que possui liquidez, visto a recompensa pela imobilização do recurso. (MIRANDA, 2013)

2.2.1.2.2 Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança embora questionada pela comunidade financeira devido seu baixo retorno em relação aos demais investimentos (VALOR PRO, Apud GLOBO, 2018) é a aplicação favorita da população, segundo estudo divulgado em 2018 pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) em parceria com o Datafolha, cerca de 90% dos investidores que possuem aplicações financeiras investem na caderneta de poupança, e é muito importante para as instituições financeiras, de acordo com relatório de economia bancária do Banco Central do Brasil (BCB), a poupança em 2017 representava cerca de 20% de toda captação do sistema bancário e em março de 2019 fechou com R\$ 792,8 bilhões de reais em carteira. (BRASIL, 2019)

Sua popularidade pode ser explicada pela facilidade da aplicação, resgate e gerenciamento, visto disponibilizada nos principais bancos (Oriente e Alves, 2016), e pela segurança, sendo garantido o investimento de até R\$ 250.000,00 por CPF pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito). (FGC, 2019)

Outro ponto que colabora para explicar a preferência desse investimento pela população é o fato dele não possuir nenhuma taxa de administração e também ser isento de imposto de renda. (ORIENTE E ALVES, 2016)

A Remuneração total da Poupança é definida pelo somatório da remuneração básica, dada pela taxa referencial e a remuneração adicional que é definida de acordo com o patamar da taxa Selic, caso a meta da taxa Selic esteja superior a 8,5% ao ano, a remuneração adicional será de 0,5% ao mês, caso a Selic esteja inferior a 8,5% ao ano, a remuneração adicional será de 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento. (BRASIL, 2019)

Os valores depositados na poupança possuem liquidez e pode ser resgatada a qualquer momento, todavia é necessário esperar o dia de aniversário do investimento, caso o investidor não deseje perder o investimento, visto o rendimento ser depositado na conta poupança a cada 30 dias a partir do dia da aplicação do investimento. (ORIENTE E ALVES, 2016)

2.2.1.2.3 Letras de Crédito Imobiliário

A Letra de Crédito Imobiliário, usualmente conhecidas pela como LCI, é um investimento privado de renda fixa, usualmente indexado a taxa CDI emitido por instituições financeiras com intuito de financiar o mercado imobiliário, ele possui rendimento inferior ao Certificado de Depósito Bancário, porém devido isenção do imposto de renda desse investimento, ele ganha competitividade no mercado de investimentos, outro ponto favorável a esse investimento, é o fato dele possuir baixo risco devido ser garantido em até R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil) pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito) por CPF e por Instituição financeira, ou seja, caso o a instituição que emitiu o título declare falência, o fundo reembolsa o investidor até esse montante. (ORIENTE E ALVES, 2016)

2.2.1.2.4 Letras de Crédito de Agronegócio

A Letra de Crédito de Agronegócio é muito similar a Letra de Crédito imobiliário, sua única distinção é em relação ao motivo que ele foi criado, que é com o objetivo de disponibilizar maior crédito para o setor do Agronegócio e não para o setor Imobiliário, ambos são investimentos de Renda fixa, onde é combinado previamente qual será o rendimento que usualmente é pós-fixado e indexado a taxa CDI, ou seja o rendimento

no final do contrato variará conforme houver variação da Taxa CDI. (ORIENTE E ALVES, 2016)

2.2.2 Investimentos de Renda Variável

Diferentemente dos investimentos da Renda Fixa, os rendimentos dos investimentos classificados como Renda Variável não são conhecidos no momento da aplicação e não possuem garantia, nessa modalidade a possibilidade de rendimento é bastante superior a renda fixa, porém não oferece a mesma segurança, o que acaba chamando maior atenção de investidores arrojados que estão dispostos a correr riscos para obter bons rendimentos. (ORIENTE E ALVES, 2016)

2.2.2.1 Ações

Ações são títulos de propriedade que representam uma fração do capital social de uma empresa de sociedade anônima, esses títulos concedem sociedade da empresa negociada e podem ser de dois tipos: Ações Ordinárias ou Ações Preferenciais, as Ordinárias, dão ao seu detentor o direito de participar de votações nas assembleias dos acionistas, em contrapartida, as ações preferenciais que não tem direito de votação, recebem um valor superior de dividendos e possui preferência no recebimento de reembolso de capital. (B3, 2019)

A primeira oferta pública de ações de uma empresa é conhecida como *IPO* (*Initial Public Offer*), após essa primeira oferta, a empresa pode disponibilizar novas ofertas, que são chamadas de "*Follow on*". (B3, 2019)

As negociações de títulos podem ser classificadas como primárias ou secundárias, no caso das primárias, é realizada a emissão de novos títulos da empresa no mercado e negociado com investidores, enquanto que nas secundárias as transações são entre investidores em que o detentor busca liquidez do seu investimento. (B3, 2019)

No Brasil, o mercado de Ações está concentrado na bolsa de Valores B3, união da BM&F Bovespa e a Cetip, e as negociações são feitas via intermédio de corretoras com habilitação da comissão de valores Mobiliários (CVM). (UOL, 2019)

O mercado de ações permite um alto rendimento, todavia, não possui

garantias, podendo inclusive gerar prejuízo para o investidor, os três principais riscos que quem aplica nesse tipo de investimento corre são o Risco da Empresa, risco da empresa passar por crises ou falir, fato que gera desvalorização, Risco de Mercado, Risco atrelado a oscilação de preço das ações devido variações na economia e o Risco de Liquidez, devido sua liquidez depender da demanda do mercado por aquele papel. (ANBIMA, 2019)

2.2.2.2 Fundos imobiliários

O fundo de investimento imobiliário (FII), é um investimento onde instituições financeiras administram ativamente um conjunto de ativos relacionados ao setor imobiliário, buscando rendimentos superiores à média do mercado. Eles são financiados pela venda de cotas para investidores é cobrada uma taxa de administração. (B3, 2019)

Dentre os principais ativos presentes nos fundos imobiliários podemos citar: imóveis rurais ou urbanos, construídos ou em construção, destinados a fins comerciais ou residenciais, títulos e valores mobiliários ligados ao setor imobiliário, tais como cotas de outros FIIs, Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), ações de companhias do setor imobiliário, entre outros. (B3, 2019)

Todo fundo possui um regulamento que determina quais tipos de ativos o fundo administrará, podendo ser bem específico, definindo somente um determinado tipo, ou genérico, abrangendo maiores possibilidades, nesse regulamento também é definido o prazo de duração do fundo, usualmente o prazo é indeterminado e caso o investidor queira resgatar suas cotas antes do prazo final de duração ou caso o fundo seja de prazo indeterminado, deverá negociar com outros investidores suas cotas, através do mercado secundário. (B3, 2019)

2.2.2.3 ETF - Exchange Traded Funds

ETF's (*Exchange Traded Funds*) são fundos de índices comercializados pela B3, através de corretoras autorizadas pela CVM, é um investimento que agrega

características das ações e dos fundos imobiliários, assim como nos fundos imobiliários, é um investimento que tem bastante diversidade, porém o índice é somente acompanhado passivamente, enquanto que nos fundos é feita uma gestão ativa dos recursos, sendo realizadas vendas e compras, o que não ocorre nas ETF's e que justifica a diferença de taxa de administração cobrada, enquanto que o fundos imobiliários cobram taxas mais elevadas, os ETF's por não demandar um serviço mais ativo, são cobradas taxa de administração de baixo custo. (B3, 2019)

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Estudar o impacto da educação formal de finanças sobre o comportamento financeiro dos indivíduos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a influência do estudo de finanças na frequência e intensidade no ato de poupar e no comportamento de aceitação de risco dos investidores.
- Identificar a influência do estudo de finanças no nível de conhecimento sobre investimentos e nas fontes de conhecimento sobre investimentos.
- Analisar se o estudo de finanças impacta no hábito de transmitir conhecimento sobre investimentos

4 HIPÓTESES

- Grupo relacionado ao ensino formal de finanças ser majoritariamente masculino.
- Grupo relacionado ao ensino formal de finanças poupar com maior frequência e intensidade e tolerar maior índice de risco em relação ao grupo que não possui essa relação.
- Grupo que não possui relação formal com finanças possuir menor conhecimento em relação a investimentos e transmitir com menor frequência conhecimento sobre investimentos para pessoas próximas.
- Ensino superior como principal fonte de conhecimento sobre investimentos para o grupo de pessoas relacionadas ao ensino formal de finanças

5 METODOLOGIA

5.1 Classificação da Pesquisa

Quanto a natureza da presente pesquisa, podemos classificá-la como uma pesquisa aplicada exploratória, visto o objetivo dela de explorar o impacto da educação formal de finanças sobre o comportamento financeiro dos indivíduos e servir como fonte efetiva para construção de planos de ação de universidades e governo para melhoria dos seus planos curriculares.

Os procedimentos escolhidos para execução da pesquisa, foram inicialmente uma pesquisa bibliográfica, buscando contextualizar o tema escolhido e embasar as análises que seriam realizadas e posteriormente uma pesquisa de campo através de aplicação de questionário com abordagem quantitativa.

5.2 Universo e Amostra

De acordo com Vergara (1998, p. 46), o universo de uma pesquisa é definido como um conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, enquanto que amostra é uma parte do universo escolhida de acordo com algum critério de representatividade.

Segundo Doxey e De Riz (2009, p. 65), “as técnicas de amostragem permitem reduzir o número de sujeitos numa pesquisa, sem risco de invalidar resultados ou de impossibilitar a generalização para a população como um todo”.

De acordo com Oliveira (2001), as amostras probabilísticas são aquelas que cada elemento da população tem uma chance diferente de zero de ser selecionado para participar da amostra, enquanto que a amostragem não probabilística é aquela em que “a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo”.

Tabela 4 - Tipos de amostragem

TIPO	DESCRIÇÃO
AMOSTRA PROBABILÍSTICA	Cada elemento da população possui uma chance diferente de zero de ser selecionado para compor a amostra.
Amostra randômica simples	Cada membro da população tem uma chance conhecida e igual de ser escolhido.
Amostra estratificada randômica	A população é dividida em grupos mutualmente excludentes (como grupos de idade) e amostras randômicas são sorteadas para cada grupo.
Amostra de agrupamento (área)	A população é dividida em grupos mutualmente excludentes e o pesquisador sorteia uma amostra de grupos para ser entrevistada.
AMOSTRA NÃO PROBABILÍSTICA	Seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador
Amostra por conveniência	O pesquisador seleciona membros da população mais acessíveis.
Amostra por julgamento	O pesquisador usa o seu julgamento para selecionar os membros da população que são boas fontes de informação precisa.
Amostra por quota	O pesquisador entrevista um número predefinido de pessoas em cada uma das várias categorias.

Fonte: Oliveira, 2001

Devido a limitações do estudo para que todos integrantes do universo possuíssem chances iguais de serem selecionados para compor a amostra, foi utilizada a amostra não probabilística.

Quanto ao tipo de amostra não probabilística, foi escolhida a amostra por quota, sendo pré-definido buscar entre 155 e 165 respostas de cada grupo escolhido para análise: estudantes e ex-estudantes de ensino superior de cursos que possuem cadeiras de finanças e estudantes e ex-estudantes de ensino superior de cursos que não possuem cadeiras de finanças. O objetivo desse tamanho de amostra foi buscar que os resultados de ambos os grupos adotassem um intervalo de confiança de 95%, padrão para pesquisas acadêmicas, e uma margem de erro na casa de 7%.

5.3 Coleta dos dados

Para a pesquisa de campo foi elaborado um questionário *online*, com 20 perguntas, sendo 18 delas direcionadas para ambos grupos selecionados, e 2 para o grupo de estudantes e ex-estudantes de ensino superior de cursos que possuem cadeiras de finanças.

A pesquisa foi divulgada junto a grupos de estudantes em redes sociais e por meio das Comissões e Coordenações de Graduação de Universidades e Faculdades de Porto Alegre, tanto públicas quanto privadas durante o mês de outubro de 2019.

5.4 Análise dos dados

A análise dos dados ocorreu a partir da extração dos dados coletados por meio do questionário *online*, a plataforma Google Formulários, plataforma escolhida para divulgação do questionário, vinculou todas respostas em uma planilha de Planilhas Google na nuvem do Google Drive, sendo exportado com facilidade para o computador pessoal em formato de pasta de trabalho do Microsoft Excel.

Após a exportação das respostas, todo processo de tratamento, categorização, recombinação, testes e criação de gráficos foram feitos utilizando o software Microsoft Excel, visto a maior familiaridade do autor com a ferramenta. Em um primeiro momento todas respostas que não se enquadravam no público-alvo, juntamente das respostas que tinham alguma inconsistência foram excluídas, e posteriormente foram criadas diversas tabelas dinâmicas para cruzamento dos dados que serviram como base para construção de gráficos.

Os respondentes foram separados em dois grupos, o Grupo A, representando estudantes e ex-estudantes de ensino superior de cursos que não possuem cadeiras de finanças e Grupo B representando estudantes e ex-estudantes de ensino superior de cursos que possuem cadeiras de finanças e para cada aspecto analisado, os dois grupos eram comparados um ao lado do outro, chegando nas conclusões através do método de análise comparativa e da utilização do teste T quando os dados extraídos eram intervalares.

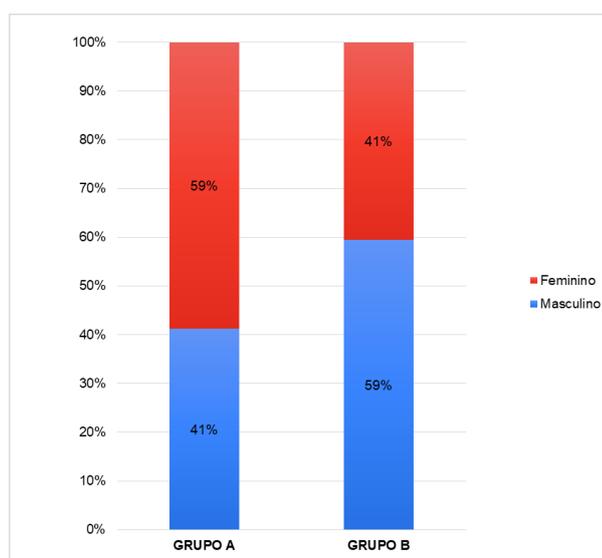
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo serão apresentados e analisados os resultados obtidos com a pesquisa. Das 356 respostas coletadas, 323 foram validadas e divididas em dois grupos, o Grupo A, representando estudantes e ex-estudantes de cursos que não possuem cadeiras relacionadas a finanças e o Grupo B, que representa alunos e ex-alunos de cursos que possuem cadeiras relacionadas a finanças. Conforme pode ser observado no gráfico 4 abaixo, buscou-se uma homogeneidade entre os grupos, com 165 respondentes do Grupo A e 158 respondentes do Grupo B. Os cálculos percentuais apresentados na análise e interpretação dos resultados foram realizados sob o total de respondentes de cada grupo.

6.1 PERFIL

Com relação ao sexo dos respondentes, houve uma disparidade dentro do esperado entre os grupos, no Grupo A com predomínio feminino (59%) e no Grupo B com predomínio masculino (59%) conforme podemos observar no gráfico 1.

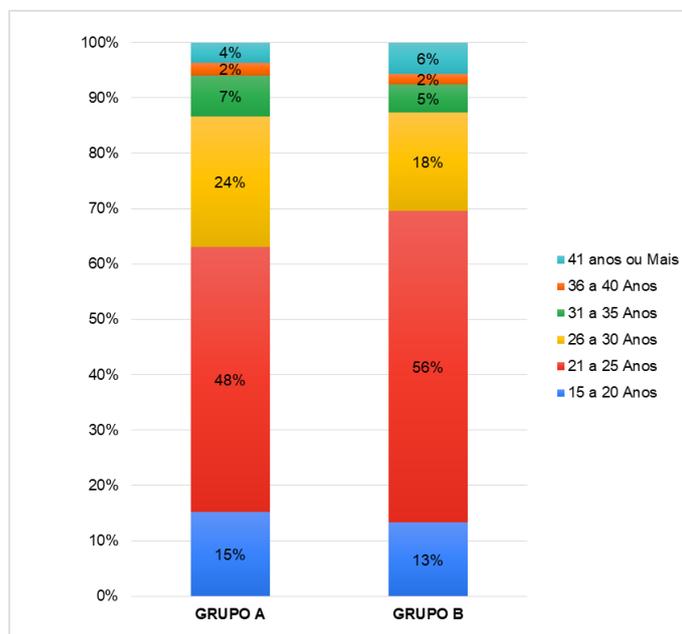
Gráfico 1 - Sexo dos Respondentes



Se tratando da idade dos respondentes, podemos observar no gráfico 2 que em ambos os grupos, a predominância é de jovens de até 25 anos (63% Grupo A e

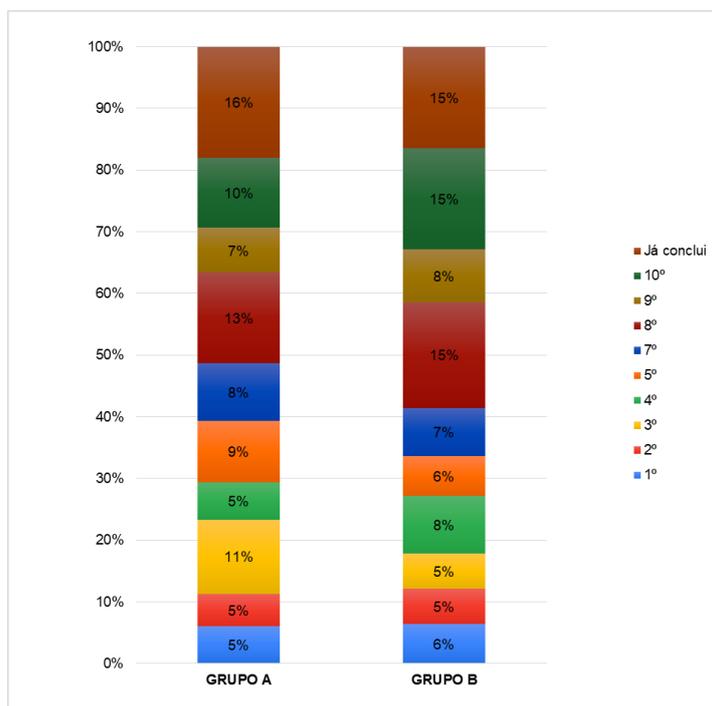
69% Grupo B), com os integrantes do Grupo A apresentando um maior média de idade.

Gráfico 2 - Idade dos respondentes



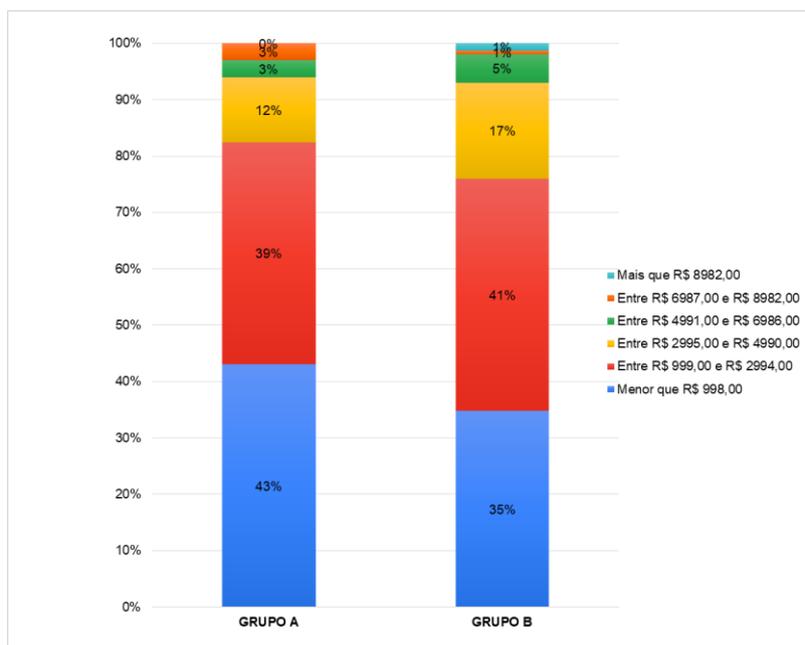
Observando o semestre dos entrevistados no gráfico 3, podemos constatar que a maioria já concluiu ao menos metade do curso (64% Grupo A e 70% Grupo B) e um número baixo de calouros (5% Grupo A e 6% Grupo B).

Gráfico 3 - Semestralidade dos entrevistados



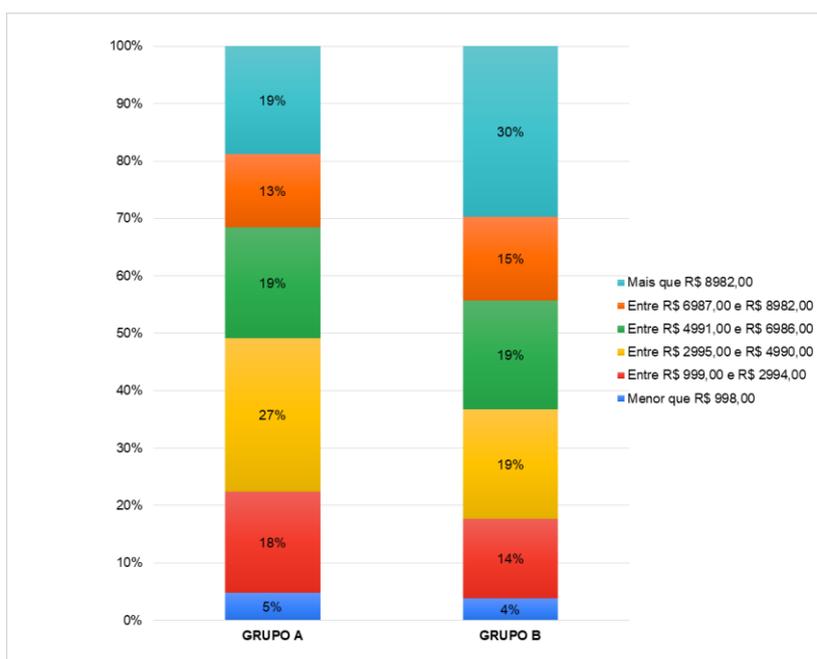
No que tange a renda dos entrevistados, conforme observado no gráfico 4 a grande maioria (81% Grupo A e 76% Grupo B) possui uma renda individual de até 3 salários mínimos (R\$ 2994,00), o que pode ser explicado pelo fato de mais de 80% dos entrevistados ainda estarem cursando o ensino superior, onde a maioria está no começo da sua carreira ou ainda não ingressou no mercado de trabalho.

Gráfico 4 - Renda individual respondentes



Observando a renda familiar dos entrevistados no Gráfico 5, vemos uma disparidade entre os Grupos A e F, enquanto que no Grupo B 45% dos respondentes possui uma renda familiar de ao menos 7 Salários mínimos (R\$ 6987,00), no Grupo A somente 32% possui tal nível de Renda familiar.

Gráfico 5 - Renda Familiar respondentes



6.2 HÁBITOS DE POUPANÇA

Questionados sobre a frequência com que pouparam parte de seu capital, os respondentes precisavam responder em uma escala de 1 a 6, sendo 1 nunca poupa e 6 poupa sempre.

Embora a média do Grupo B tenha ficado superior à média Grupo A no gráfico 6 (Grupo A 4,12 e Grupo B 4,30), observando a distribuição normal dos dois grupos (Gráfico 7) e aplicando o Teste T (Tabela 5), podemos afirmar considerando um intervalo de confiança de 95%, que estatisticamente não há diferenças significativas entre a frequência de poupança dos dois grupos

Gráfico 6 - Média Frequência Poupança

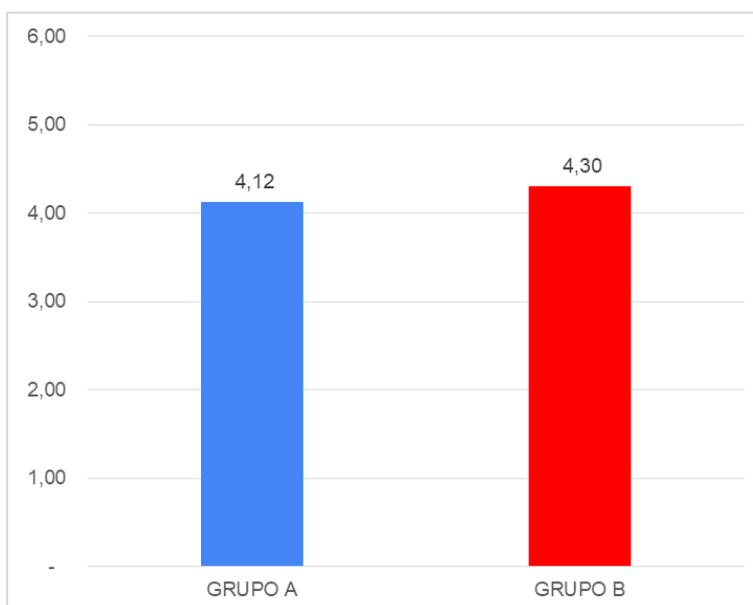
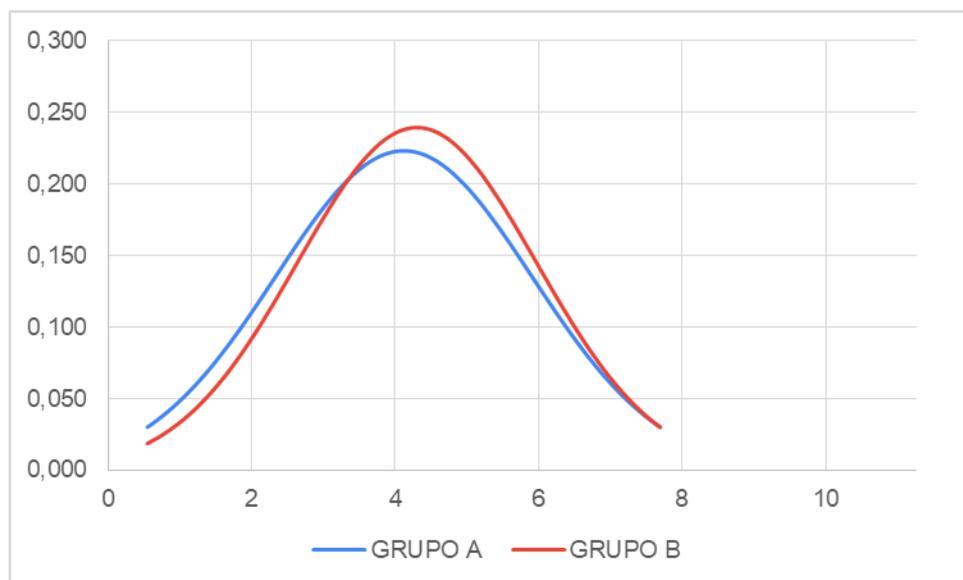


Tabela 5 - Teste T - Frequência de poupança Grupo A e B

	GRUPO A	GRUPO B
Média	4,12	4,30
Variância	3,19	2,77
Observações	165,00	158,00
Hipótese da diferença de média	0,00	
t obs	-0,95	
t crit	1,97	

Gráfico 7 – Curva Distribuição Normal - Frequência poupança Grupos A e B

No que tange a quantidade poupada, o Grupo B tende a poupar uma maior quantidade de sua renda em comparação com o Grupo A, conforme o gráfico 8, 62% dos entrevistados do Grupo B poupam mais de 10% de sua renda mensalmente, enquanto que somente 52% do Grupo A poupa tal quantia.

Realizando uma análise multivariada com os dados de frequência de poupança e percentual da renda poupada (Gráfico 9), constata-se que os entrevistados que possuem o hábito de poupar com maior frequência, também são em grande maioria os que poupam um maior percentual da sua renda mensal, esse comportamento é mais expressivo no Grupo B do que no Grupo A, podendo citar como exemplo os casos de entrevistados que poupam sempre (6), onde no Grupo B somente 5% investe até 10% da sua renda, enquanto que no Grupo A, esse número é mais de três vezes maior, 18%.

Analisando o percentual poupado mensalmente em relação a renda dos entrevistados (Gráfico 10), é possível observar que os integrantes do Grupo B poupam mais que os membros do Grupo A nas 3 faixas de renda mais baixas, até 1 salário mínimo, de 1 a 3 Salários mínimos e de 3 a 5 Salários mínimos.

Gráfico 8 - % da renda poupada por mês

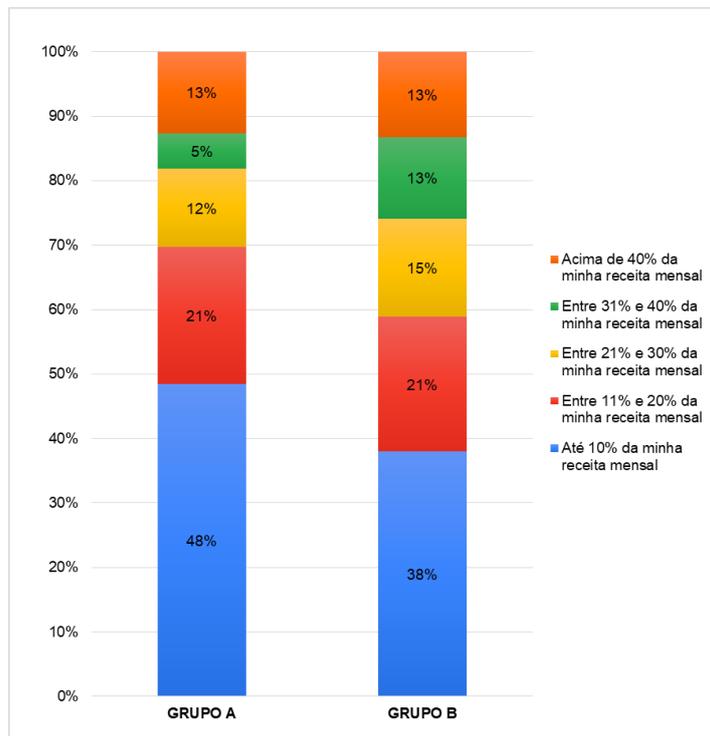


Gráfico 9 - Frequência poupança X % Poupado

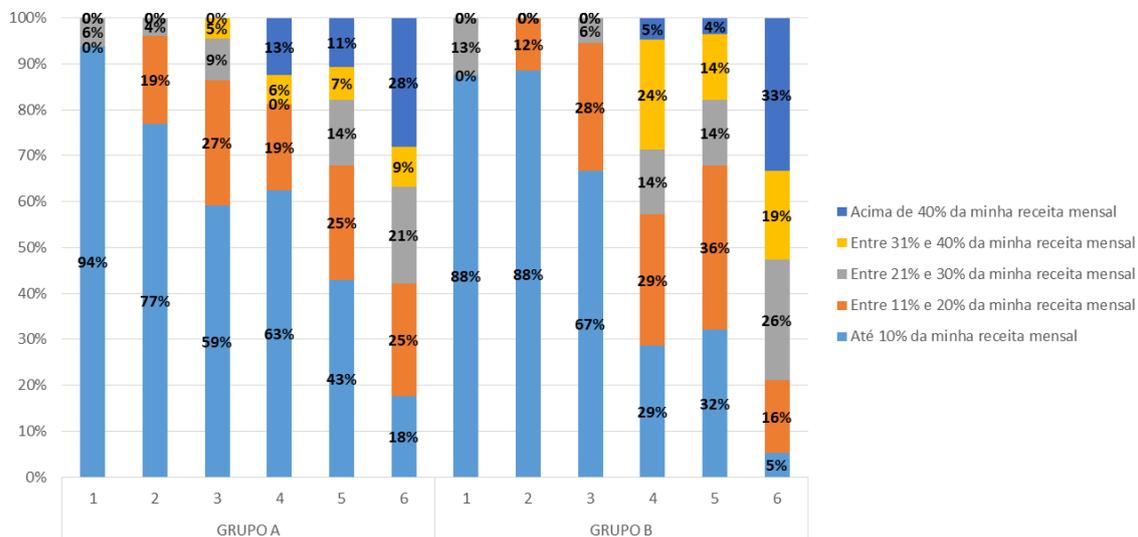
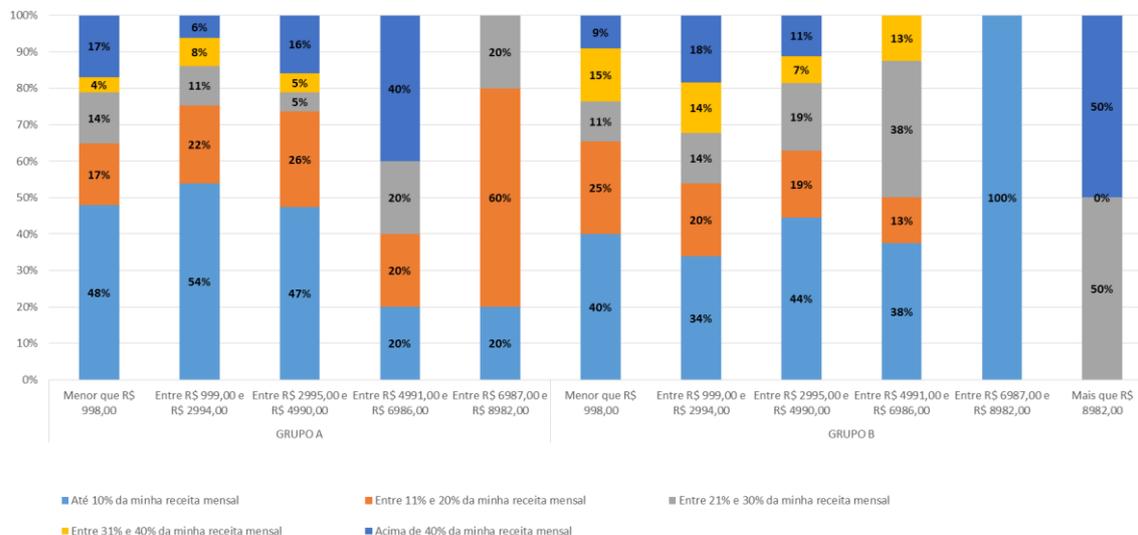


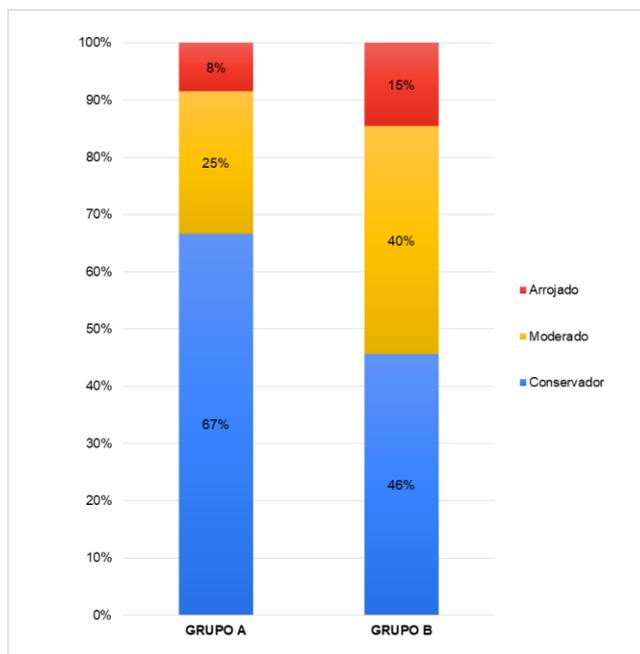
Gráfico 10 - Renda x % Poucado Mensalmente



6.3 PERFIL DE INVESTIDOR

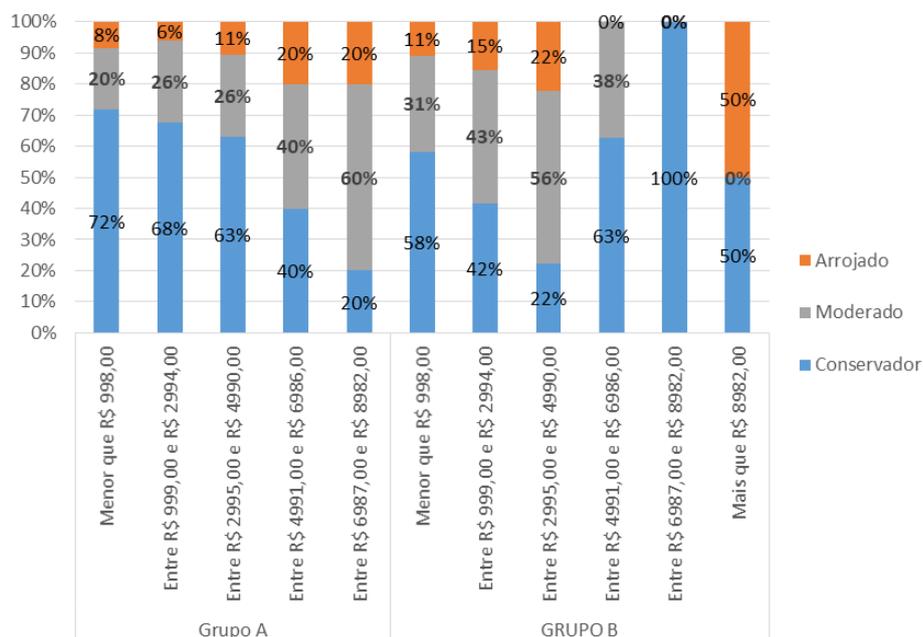
Indagados sobre o perfil de investidor que mais se identificavam, os entrevistados precisavam escolher entre os perfis: conservador (opta por investimentos com maior segurança e menor rentabilidade); moderado (está disposto a correr alguns riscos para obter rendimentos superiores aos conservadores); e arrojado (prefere investimentos com possibilidade de alto rendimento, mesmo que possuam riscos elevados).

Observado o Gráfico 11, constata-se que os integrantes do Grupo B têm maior predisposição por correr riscos em relação ao Grupo A, apresentando uma composição de 15% arrojada, 40% moderada e 46% conservador enquanto que o Grupo A apresentou um perfil predominante conservador, com composição 8% arrojada, 25% moderada e 67% conservador.

Gráfico 11 - Perfil de Investidor

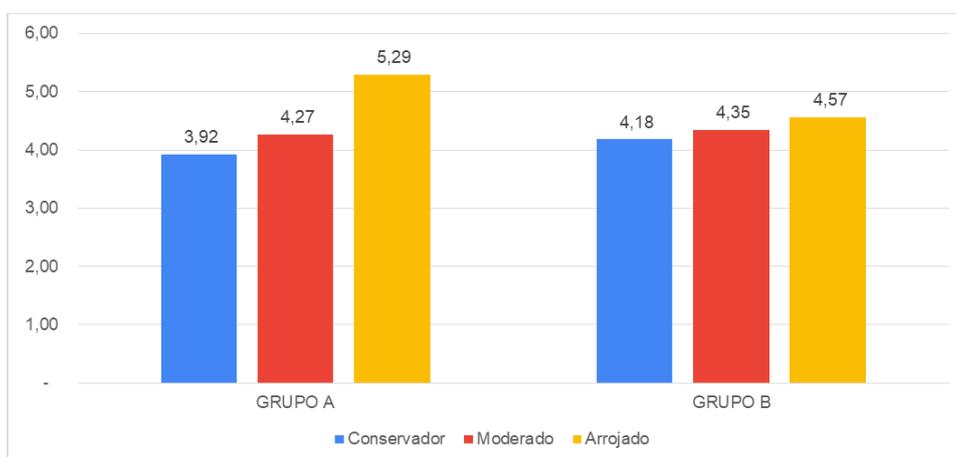
Realizando um cruzamento entre Renda Individual e Perfil de investidor (Gráfico 12), constata-se que os entrevistados com menor renda em ambos grupos são os que tendem a possuir perfil mais conservador, à medida que renda aumenta é possível verificar também aumento na tolerância a riscos em ambos os grupos, todavia com maior grau no Grupo B. Devido à baixa incidência de entrevistados com renda individual superior a 5 salários mínimos, para essa análise foram levadas em conta somente as respostas até 5 Salários mínimos.

Gráfico 12 - Perfil de investidor x Renda Individual



Observando o cruzamento de perfil de investidor e frequência de poupança (Gráfico 13), constata-se que o grau de tolerância a riscos e a frequência com que é realizado poupança de recursos, se relacionam, aumentando uma variável conforme a outra variável também aumenta.

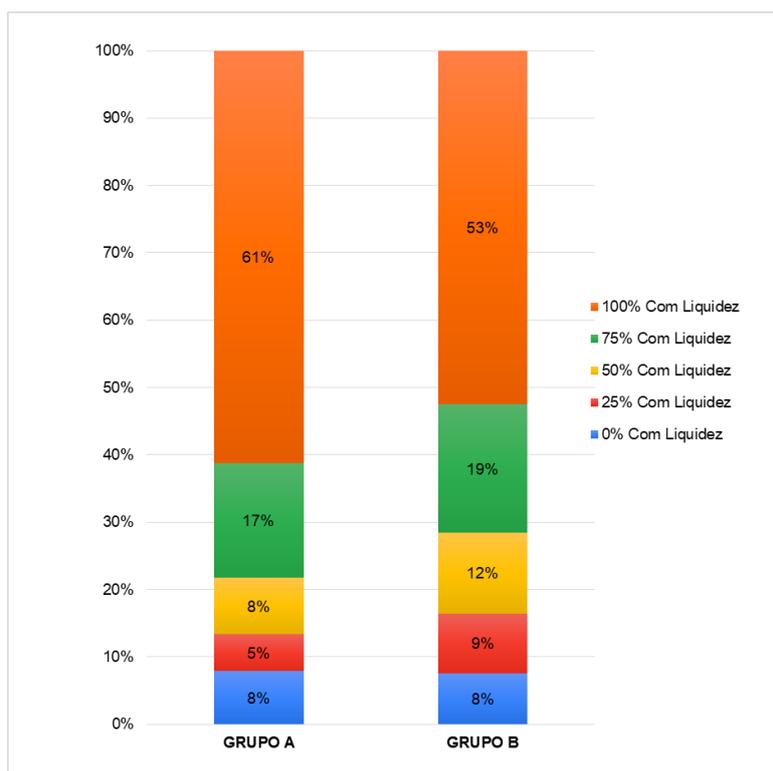
Gráfico 13 - Perfil de Investidor x Frequência de poupança



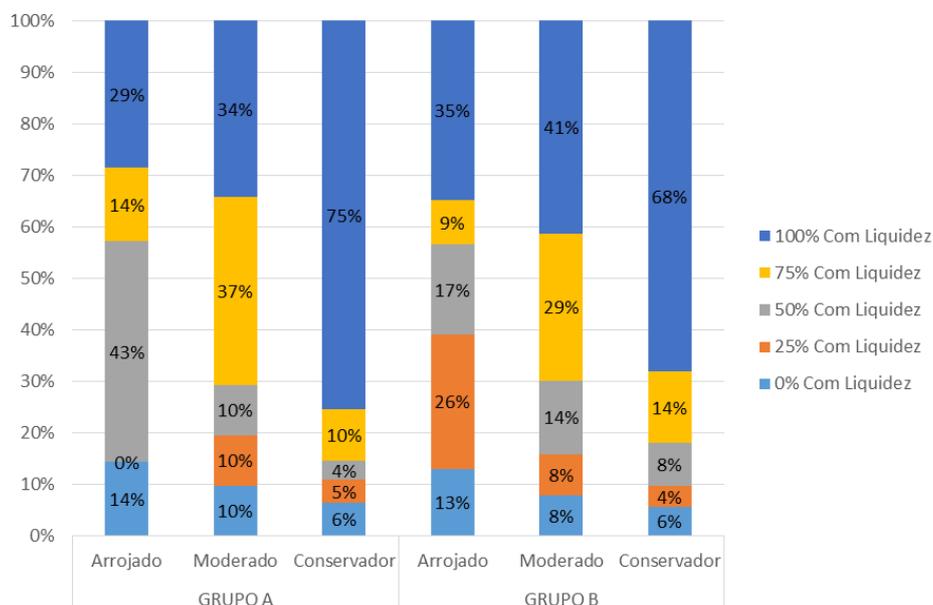
Com relação a liquidez dos investimentos, os entrevistados precisavam responder qual a disponibilidade de recursos eles teriam se precisassem sacar

todo seu dinheiro investido, identificou-se que grande parte da amostra investe exclusivamente em aplicações com liquidez, com uma tendência menor a imobilização dos recursos pelo Grupo A em relação ao Grupo B, conforme podemos observar no gráfico 14 abaixo.

Gráfico 14 - Liquidez dos Investimentos



Realizando um cruzamento entre as variáveis de perfil de investidor e liquidez dos investimentos (gráfico 15), é possível afirmar que a tolerância a correr riscos e a liquidez dos investimentos é inversamente proporcional, com os entrevistados com perfil conservador apresentando maior índice de liquidez em seus investimentos. Fato que pode ser relacionado a grande preferência da população brasileira pela caderneta de poupança.

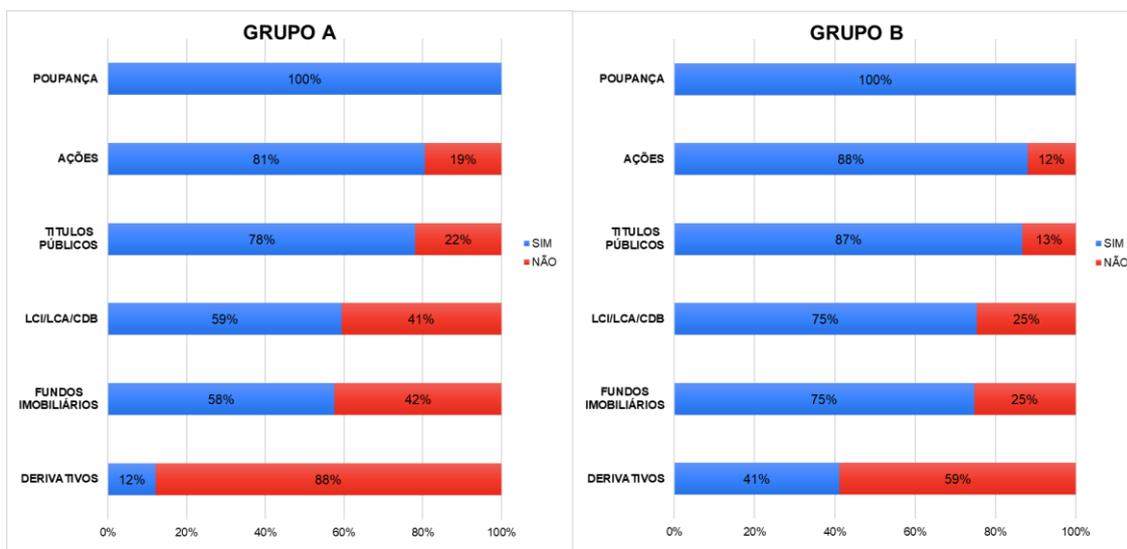
Gráfico 15 - Perfil de Investidor x Liquidez dos Investimentos

6.4 CONHECIMENTO SOBRE INVESTIMENTOS

Indagados sobre quais investimentos de uma seleta lista, os entrevistados já tinham “ouvido falar sobre”, eles precisavam responder sim ou não. A poupança foi unanimidade em ambos grupos, com 100% dos entrevistados afirmando que já tinham escutado sobre esse investimento, a ordem dos demais investimentos no ranking ficaram iguais em ambos grupos, A e B. As ações, ficaram na segunda colocação apresentando 81% no Grupo A e 88% no Grupo B, na sequência, títulos públicos 78% no Grupo A e 87% no Grupo B, LCA, LCI e CDB com 59% no Grupo A e 75% no Grupo B, fundos imobiliários 58% no grupo A e 75% no Grupo B e por último, derivativos 12% Grupo A e 41% Grupo B conforme pode ser observado no gráfico 16.

Analisando os resultados, foi possível verificar, como já era esperado, que os membros do Grupo B que possuem maior contato com a área de finanças, conheciam mais os investimentos que os membros do grupo A, porém mais da metade do Grupo B não sabia o que era derivativos e 25% do grupo não sabiam o que eram fundos imobiliários e LCI, LCA e CDB.

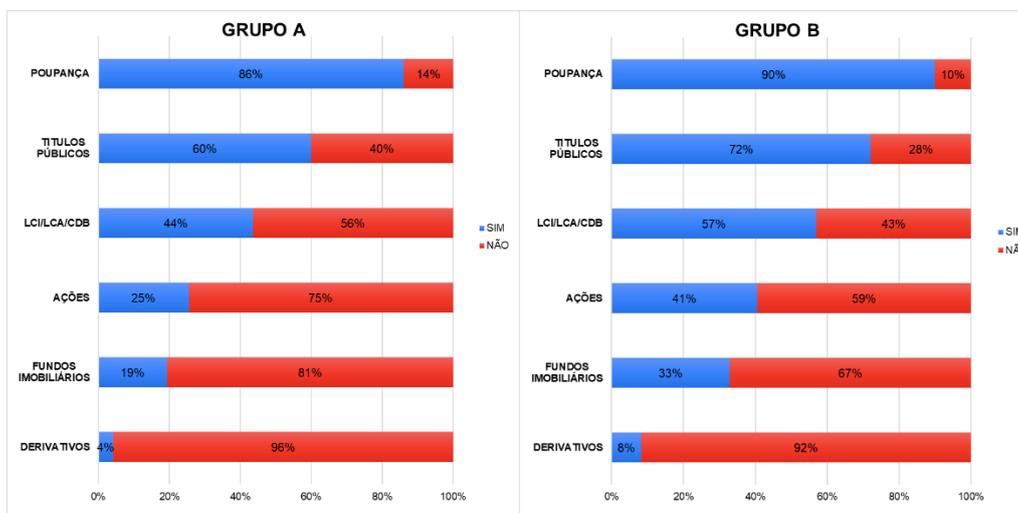
Gráfico 16 - "Quais Investimentos você já ouviu falar sobre?"



Questionados sobre quais investimentos da mesma relação anterior, os entrevistados teriam um conhecimento que fariam eles investirem com segurança (gráfico 17), a poupança apareceu na primeira colocação com 86% no grupo A e 90% no Grupo B, o que pode ser explicado pela baixa complexidade do investimento e da segurança que as grandes instituições financeiras passam para a população. Na sequência aparecem títulos públicos, com 60% no grupo A e 72% no Grupo B, LCI, LCA e CDB com 44% grupo A e 57% Grupo B, ações com 25% grupo A e 41% Grupo B, fundos imobiliários com 19% no grupo A e 33% no Grupo B e derivativos que apresentou 4% no grupo A e 8% no Grupo B.

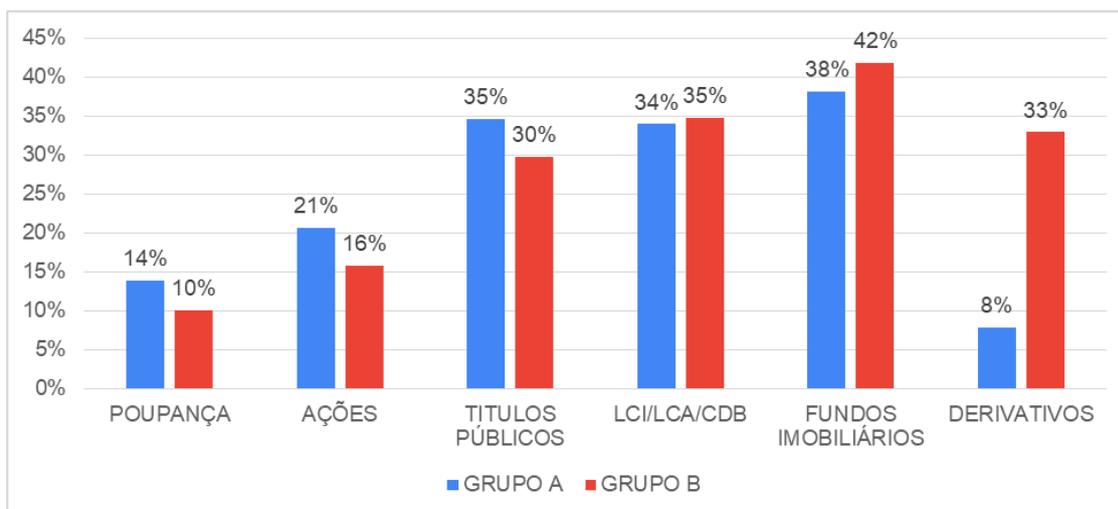
Em relação a diferença entre os dois grupos, o resultado ficou dentro do esperado, com integrantes do Grupo B que já tinham apresentado uma noção maior sobre investimentos, expressando maior segurança na aplicação dos investimentos.

Gráfico 17 - "Quais investimentos você teria segurança em investir?"



Cruzando os resultados dos gráficos 16 e 17, foram observadas as diferenças percentuais entre conhecimento sobre o investimento e segurança em investir em cada investimento de cada grupo entrevistado (gráfico 18), sendo possível constatar que nos investimentos que os entrevistados apresentaram maior percentual de conhecimento e maior segurança em investir, poupança, ações e títulos públicos, foram os que apresentaram maior diferença percentual no grupo A em relação ao Grupo B, enquanto que os investimentos que os entrevistados tinham menor conhecimento e segurança, a diferença percentual entre os dois indicadores foi superior no Grupo B.

O ponto de maior destaque nesse cruzamento, foi a diferença percentual no investimento derivativos, embora 40% dos entrevistados do Grupo B já tenham ouvido falar sobre o investimento, somente 8% de todo grupo teria segurança em investir no mesmo, o que pode ser explicado por ser o investimento com maior complexidade dentre os apresentados na pesquisa.

Gráfico 18 - Diferença % Conhecedores e %potencial Investidores

6.4.1 Fontes de Conhecimento sobre Investimentos

No que tange a fonte de conhecimento sobre investimentos, os entrevistados precisavam responder em uma escala de 0 a 4 qual a contribuição das fontes de conhecimento apresentadas na construção do seu conhecimento atual sobre investimentos, sendo as opções: 0 - nenhuma influência; 1 - pouca influência; 2 - influência razoável; 3 - muita influência; 4 - total influência.

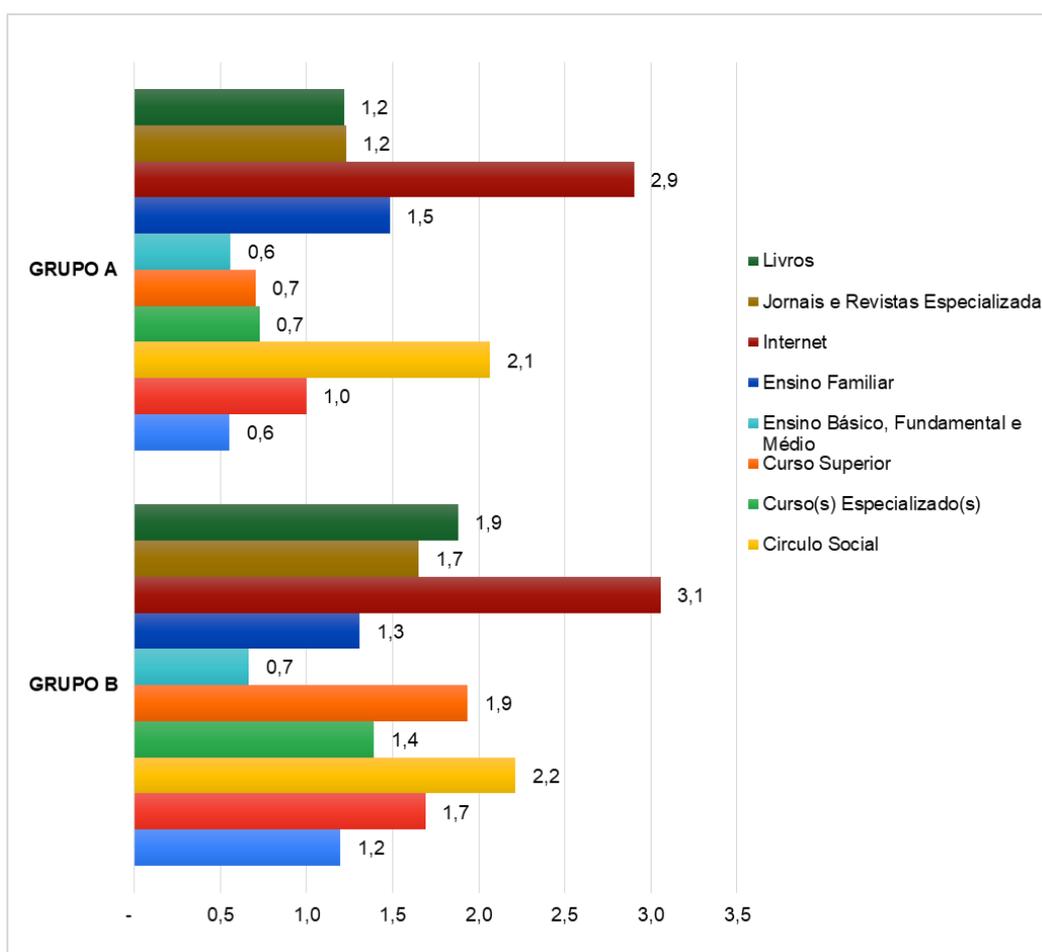
Após colhidas as respostas, as análises foram feitas considerando a média ponderada das respostas, que geraram um índice de influência de cada fonte no conhecimento sobre investimentos dos entrevistados (gráfico 19).

No grupo A, composto por estudantes de cursos que não possuem cadeiras relacionadas a finanças a principal influência no conhecimento é a internet que obteve média ponderada de 2,9, seguida de círculo social (2,1), ensino familiar (1,5), jornais e revistas especializadas (1,2), livros (1,2), atividade profissional (1,0), curso especializado (0,7), curso superior (0,7), artigos e publicações acadêmicas (0,6) e por último os ensinamentos básico, fundamental e médio que apresentaram a menor média ponderada com 0,6.

No Grupo B, composto por estudantes de cursos que possuem cadeiras relacionadas a finanças, a internet e o círculo social também foram as principais influências, com médias ponderadas de 3,1 e 2,2 respectivamente, porém houve

alteração na ordem das demais fontes, nas seguintes posições seguiram: curso superior (1,9), livros (1,9), atividade profissional (1,7), jornais e revistas especializadas (1,7), cursos especializados (1,4), ensino familiar (1,3), artigos e publicações acadêmicas (1,2) e os ensinos básico, fundamental e médio que assim como no grupo A obtiveram a menor média (0,7).

Gráfico 19 - Fontes de conhecimento Investimentos

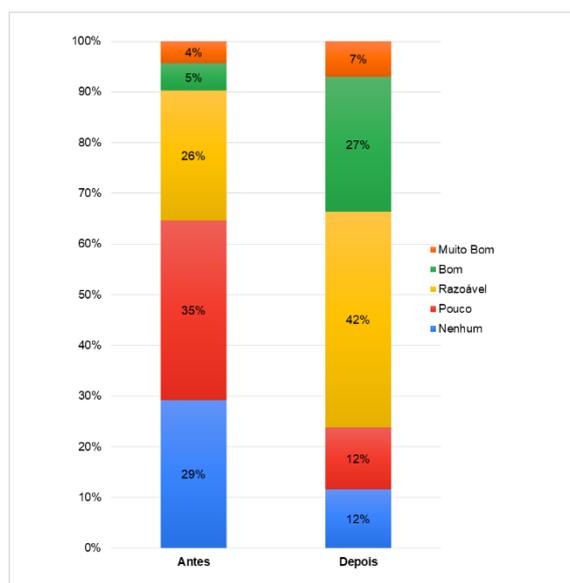


Para os membros do Grupo B ainda foram realizadas duas perguntas adicionais, como eles avaliavam o conhecimento sobre tesouro direto antes e depois da cadeira de finanças e se eles realizaram alguma aplicação nesse investimento após as aulas no ensino superior.

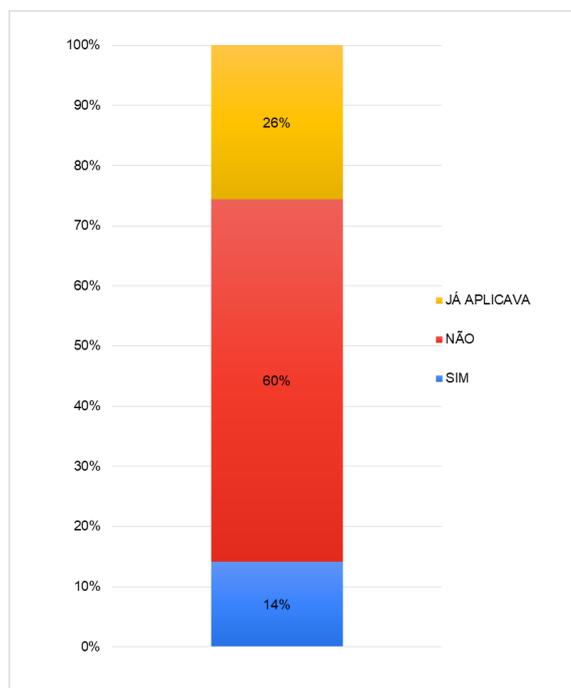
Em relação ao conhecimento dos membros do Grupo B sobre tesouro direto antes das aulas (gráfico 20), podemos avaliar que mais da metade (65%) tinha pouco conhecimento ou nenhum e somente 9% tinha um conhecimento bom ou muito bom sobre esse investimento.

Após as aulas de finanças é possível observar boa melhora nos conhecimentos, porém o nível de entrevistados com conhecimento pouco ou nenhuma ainda permaneceu relativamente alto (24%) e somente 34% dos entrevistados sinalizaram um conhecimento bom ou muito bom.

Gráfico 20 - Conhecimento Tesouro direto antes e depois aulas de finanças



Questionados se realizaram alguma aplicação no tesouro direto após as aulas de finanças (gráfico 21), 28% responderam que já aplicavam, 60% responderam que não aplicaram e 14% responderam que aplicaram, o percentual somado de quem já aplicava com quem passou a aplicar (40%), ficou em linha com o % de entrevistados que possui conhecimento bom ou muito bom sobre tesouro direto (34%).

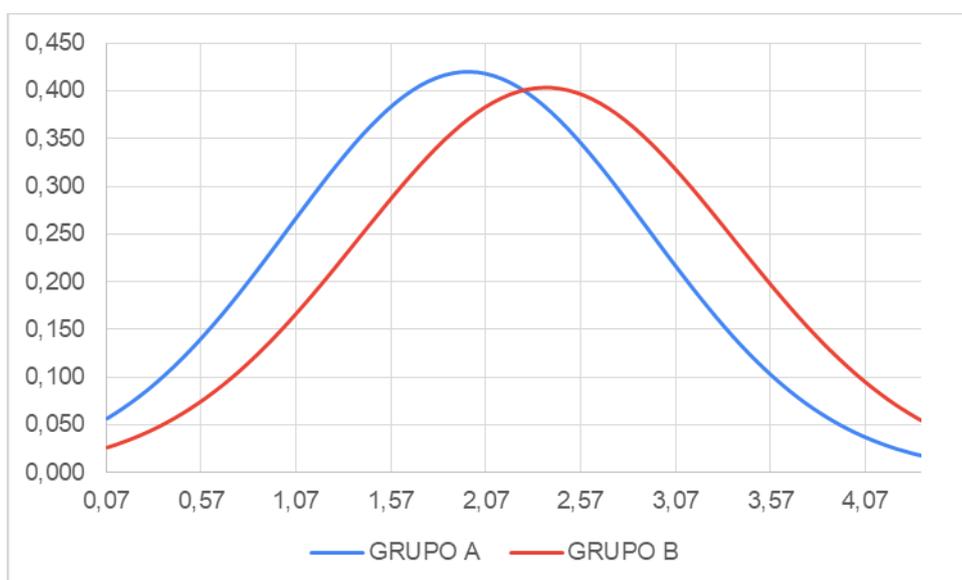
Gráfico 21 - Investimento no tesouro direto após aulas de finanças

6.4.2 Transmissão de Conhecimento sobre Investimentos

No que tange a transmissão de conhecimento, os entrevistados precisavam responder em uma escala de 1 a 4 qual a frequência com que “davam dicas sobre investimentos para pessoas próximas”, sendo 1 nunca e 4 sempre. Como era esperado a média apresentada pelo Grupo B foi superior ao grupo A, com média ponderada de 2,39 enquanto que no grupo A média foi de 1,98 e observando a distribuição normal das respostas dos grupos (gráfico 22) e aplicando o Teste T (tabela 6), podemos afirmar considerando um intervalo de confiança de 95%, que estatisticamente existem diferenças significativas entre os dois grupos

Tabela 6 - Teste T - Transmissão de conhecimento financeiro Grupos A e B

	<i>GRUPO A</i>	<i>GRUPO B</i>
Média	1,98	2,39
Variância	0,90	0,98
Observações	165,00	158,00
Hipótese da diferença de média	0,00	
t obs	-3,80	
t crit	1,97	

Gráfico 22 – Curva Distribuição Normal - Transmissão de conhecimento sobre investimentos Grupos A e B

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar o impacto da educação formal de finanças sobre o comportamento financeiro dos indivíduos, esse trabalho iniciou realizando um estudo de dados secundários sobre a situação da educação financeira no Brasil e no cenário internacional, seguido de um panorama sobre os diferentes tipos de investimentos disponíveis e as novas plataformas que a tecnologia começa a disponibilizar. A partir disso, foram definidos os objetivos da pesquisa e a metodologia a ser utilizada para possibilitar o atingimento dos objetivos propostos.

No que tange a influência do estudo de finanças na frequência e intensidade no ato de poupar, pode-se dizer que possui influência na intensidade, visto os membros do Grupo B apresentaram uma tendência em poupar uma maior quantidade da sua renda em relação aos membros do grupo A, porém não é possível realizar a mesma afirmação em relação a frequência de poupança, visto estatisticamente não haver diferença significativa entre os resultados dos dois grupos.

Quanto a influência do estudo de finanças no comportamento de aceitação de riscos dos investimentos, percebe-se que possui relação, visto os membros do Grupo B possuírem maior % de membros nos perfis arrojado e moderado do que o grupo A, foi possível também identificar uma relação entre o perfil do investidor e a liquidez dos investimentos, em ambos os grupos estudados, quando maior a aceitação de risco, menor era liquidez dos investimentos, o que pode ser relacionado com a insegurança dos membros de perfil conservador em comprometer seu capital.

Em relação a influência do estudo de finanças no conhecimento e segurança em investir nos principais investimentos, também podemos auferir que possui relação direta, conforme apresentado nesse trabalho, os membros do Grupo B tiveram maiores % de conhecimento sobre os investimentos e também maior % de segurança em investir em todos os investimentos apresentados, inclusive a poupança que é o investimento mais conhecido da população.

No que diz respeito a transmissão de conhecimento sobre investimentos, podemos verificar através da aplicação do Teste T que o Grupo B tem maior predisposição a transmitir esse conhecimento, o que auferiu influência do estudo de finanças no tema, porém a média do Grupo B apresentada foi considerada menor do

que esperado, o que evidencia que embora exista influencia, a transmissão de conhecimento sobre esse tema é de certa forma evitado.

Quanto as fontes de conhecimento sobre investimentos, observa-se que as principais fontes de conhecimento, a internet e o círculo social, possuem resultados similares para ambos grupos. Tendo como principal diferenciação, a maior importância do âmbito familiar para o grupo A, e o ensino superior e os livros para o Grupo B. Como destaque negativo, os ensinos básico, fundamental e médio aparecem como menor influência no conhecimento dos entrevistados de ambos grupos, o que reforça o que foi abordado no referencial teórico desse trabalho, que apresenta a educação financeira ainda em situação embrionária nas escolas através na implementação da BNCC.

A partir dessas informações e da análise conjunta de todos dados coletados com o referencial teórico pode-se concluir que hoje a educação formal de finanças no ensino superior possui impacto direto no comportamento financeiro dos indivíduos, principalmente pela educação básica ainda estar em processo de implementação da educação financeira em seu currículo obrigatório, o que aufere maior importância a educação de ensino superior no conhecimento financeiro.

7.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Embora seja possível separar em grupos diferentes os indivíduos que tiveram relação direta com o ensino formal de finanças e aqueles que não tiveram, existem diversas variáveis que podem influenciar na maneira com que os entrevistados se relacionam com a educação financeira que não são possíveis de se mensurar no presente estudo.

Outra limitação que o estudo apresenta é o fato de não ser mensurado a intensidade da relação formal de finanças com os entrevistados, ou seja, não é possível identificar se os entrevistados frequentaram somente uma disciplina de finanças, ou se foram cinco, eles somente foram separados se tiveram aula de finanças ou não.

REFERÊNCIAS

JORNAL DO COMERCIO. **As novas formas da educação**, 2019. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/ge/noticias/2019/03/677000-as-novas-formas-da-educacao.html> acesso em 02 de Jun. 2019

BRASIL. Ministério da educação. **Políticas de inclusão tornam possível o sonho do curso superior a quem jamais teve chance**, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/35191-politicas-de-inclusao-tornam-possivel-o-sonho-do-curso-superior-a-quem-jamais-teve-chance>> acesso em 02 de Jun. 2019

EPOCA. **O Desafio de se aposentar em um Brasil mais velho**, 2018. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2018/09/o-desafio-de-se-aposentar-em-um-brasil-mais-velho.html>> acesso em 04 de Jun. 2019

BRASIL. Previdência. **Previdência social teve déficit de R\$ 195,2 Bilhões em 2018**, 2019. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/2019/01/previdencia-social-teve-deficit-de-r-1952-bilhoes-em-2018/>> Acesso em: 04 de Jun. de 2019

ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). **Raio-x do investidor, poupança tem preferência entre a população, mas maioria não conhece seu rendimento**, 2018. Disponível em: <> Acesso em 04 de abr. 2019.

ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). **Menos da metade dos brasileiros tem dinheiro aplicado em produtos financeiros**, 2018. Disponível em: <http://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/menos-da-metade-dos-brasileiros-tem-dinheiro-aplicado-em-produtos-financeiros.htm> Acesso em 04 de abr. 2019.

ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). **Raio-x do investidor**, 2018. Disponível em: < > Acesso em 05 de abr. 2019.

GLOBO. **Poupança tem em 2018 melhor resultado desde 2013 informa Banco Central**, 2019. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/07/poupanca-tem-em-2018-melhor-resultado-desde-2013-informa-banco-central.ghtml>> Acesso em 04 de abr. 2019

GLOBO. **Ouro e dólar foram os melhores investimentos em 2018 diz levantamento**, 2019. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/12/28/ouro-e-dolar-foram-os-melhores-investimentos-em-2018-diz-levantamento.ghtml>> Acesso em 09 de abr. 2019

GLOBO. **Poupança tem ganho real de 0,84% em 2018**, 2019. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/11/poupanca-tem-ganho-real-de-084-em-2018.ghtml>> Acesso em 15 de abr. 2019

BRASIL. BCB (Banco Central do Brasil). **Relatório de Poupança**. Disponível em <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relatoriopoupanca>> Acesso em 02 de abr. 2019

BRASIL. BCB (Banco Central do Brasil). **Relatório De Economia Bancária de 2017**, 2018. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/pec/depep/spread/REB_2017.pdf> Acesso em 02 de abr. 2019

BRASIL. Secretária do Tesouro Nacional. **Balço e Estatísticas**, 2019. Disponível em <<http://www.tesouro.gov.br/-/balanco-e-estatisticas>> Acesso em 04 de Mai. 2019

BRASIL. Secretária do Tesouro Nacional. **Liquidez Diária no tesouro Direto, seu título se transforma em dinheiro sem dor de cabeça sempre que você quiser**, 2019. Disponível em <<http://www.tesouro.gov.br/-/liquidez-diaria-no-tesouro-direto-seu-titulo-se-transforma-em-dinheiro-sem-dor-de-cabeca-sempre-que-voce-quiser->>> Acesso em 07 de Jun. 2019

BRASIL. Secretária do Tesouro Nacional. **Conheça o tesouro direto**, 2019. Disponível em <<http://www.tesouro.gov.br/web/stn/-/conheca-o-tesouro-direto>> Acesso em 07 de Jun. 2019

BRASIL. Secretária do Tesouro Nacional. **Entenda cada Título no detalhe**, 2019. Disponível em <<http://www.stn.fazenda.gov.br/web/stn/-/entenda-cada-titulo-no-detalhe#this>> Acesso em 07 de Jun. 2019

BRASIL. Secretária do Tesouro Nacional. **Classificação de risco da república soberana do Brasil**, 2019. Disponível em <<http://www.tesouro.gov.br/web/stn/classificacao-de-risco-da-republica-soberana-do-brasil>> Acesso em 07 de Jun. 2019

BRASIL. Secretária do Tesouro Nacional. **Conheça a dívida pública e como o governo paga a dívida parte 2**, 2017. Disponível em <<https://www.tesourotransparente.gov.br/videos/conheca-divida-publica/conheca-a-divida-publica-como-o-governo-paga-a-divida-parte-2>> Acesso em 07 de Jun. 2019

BTGPactual. **Tudo sobre títulos Públicos**, 2017. Disponível em <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/tudo-sobre-titulos-publicos>> acesso em 08 de Jun. 2019

CUNHA, C. **Educação financeira & Investimentos em Renda Variável e Fixa**, 2019. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/?asin=B07BZT8YJN>, acesso em 07 jul. 2019. E-book

BRASIL. Secretária do Tesouro Nacional. **Conceitos básicos**, 2019. Disponível em <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/conceitos-basicos-faq>> Acesso em 30 de Set. 2019

GLOBO. **Dívida pública tem alta de 2% e ultrapassa marca inédita de R\$ 4 trilhões em agosto**, 2019. Disponível em

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/09/26/divida-publica-tem-alta-de-2percent-e-ultrapassa-marca-de-r-4-trilhoes-em-agosto.ghtml> > Acesso em 30 de Set. 2019

BRASIL. Senado. **Redução da dívida externa da união e o aumento das reservas internacionais**, Entre 2013 e 2019. Disponível em <<https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/contas-publicas/realidade-brasileira/reducao-da-divida-externa-da-uniao-e-o-aumento-das-reservas-internacionais.aspx>> Acesso em 30 de Set. 2019

NUBANK. **Selic e IPCA: as taxas básicas da economia que afetam seu bolso**, 2019. Disponível em <<https://blog.nubank.com.br/selic-ipca-o-que-e/>> Acesso em 3 de out. 2019

INFOMONEY. **O que é CDB?**, 2019. Disponível em <<https://www.infomoney.com.br/cdb/>> Acesso em 3 de out. 2019

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Remuneração dos Depósitos de Poupança**, 2019. Disponível em <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/remuneradepositospoupanca>> Acesso em 06 de Out. 2019

SOFISADIRETO. **Quais investimentos tem liquidez diária?** 2017. Disponível em <<https://blog.sofisadireto.com.br/quais-investimentos-tem-liquidez-diaria/>> Acesso em 3 de out. 2019

BRASIL. Fundo garantidor de Crédito. **Sobre a garantia do FGC**, 2019. Disponível em <<https://www.fgc.org.br/garantia-fgc/sobre-a-garantia-fgc> > Acesso em 07 de Out. 2019

BMFBOVESPA. **Renda Variável**, 2019. Disponível em <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/ > Acesso em 07 de Out. 2019

ANBIMA. **Como investir em ações**, 2019. Disponível em <<https://comoinvestir.anbima.com.br/entenda/item/acoes/>> Acesso em 08 de Out. 2019

BRASIL. BCB. **Swap Cambial**, 2019. Disponível em <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/swapcambial/>> Acesso em 20 de Out. 2019

INFOMONEY. **Entenda em 5 passos o que são os derivativos**, 2015. Disponível em <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/entenda-em-5-passos-o-que-sao-os-derivativos/>> Acesso em 20 de Out. 2019

EXAME. **Este buscador mostra os investimentos mais rentáveis para você**, 2019. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/este-buscador-mostra-os-investimentos-mais-rentaveis-para-voce/>> Acesso em 20 de Out. 2019

OUL. **5 Fintechs para repensar como investir o seu dinheiro**, 2017. Disponível em <<https://mepoupenaweb.uol.com.br/dicas-de-riqueza/5-fintechs-para-repensar-como-investir-o-seu-dinheiro/>> Acesso em 20 de Out. 2019

BRASIL. Portal do Investidor. **Mercado de opções**, 2019. Disponível em <https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/derivativos/mercado_opcoes.html> Acesso em 20 de Out. 2019

NEXOOS. **Descubra funciona**, 2019. Disponível em <<https://www.nexoos.com.br/>> Acesso em 20 de Out. 2019

YUBB. **Yubb**, 2019. Disponível em <<https://yubb.com.br/>> Acesso em 20 de Out. 2019

FOX, L.; HOFFMAN, J; WELCH, C. *Federal Reserve Personal Financial Education Initiatives. **Federal Reserve Bulletin***, Autumm, p. 447-457, 2004. Disponível em: <http://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2004/autumn04_fined.pdf> Acesso em 07 de Out. 2019

SAVOIA, J., SAITO, A., PETRONI, L. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)**, 2006 Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/45.pdf> Acesso em 07 de Out. 2019

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. **The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond**, 2005. Disponível em: <http://info.worldbank.org/etools/library/view_p.asp?205715> Acesso em 07 de Out. 2019

MCCORMICK, M. **The Effectiveness of Youth Financial Education: A Review of the Literature**. *Journal of Financial Counseling and Planning*, Vol. 20, No. 1, 2009. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=2225339>> Acesso em 24 de out. 2019

PERLIN, M. S. **Poupando e investindo em Renda Fixa, uma abordagem baseada em dados**, Publicação independente, 2019.

Hofmann, R. M., Moro, M. L. **Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF**. *Zetetiké – FE/Unicamp*, pp. 37-54. 2012. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/download/8646609/13511/0>> Acesso em 24 de out. 2019

Silva, A., Powell, A. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica**, 2013. Disponível em: <http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf> Acesso em 24 de out. 2019

VIEIRA, S., BATAGLIA, R., SEREIA, V. **Educação financeira e decisões de consumo, investimentos e poupança: uma análise de alunos de uma universidade pública do Paraná**, 2009. Disponível em

<<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345>> Acesso em 24 de out. 2019

BERNHEIM, D., GARRET, D., MAKI, D. ***Education and saving: the long term effects of high school financial curriculum mandates. National Bureau of Economic Research***, Cambridge, n. 6085, 1997. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w6085.pdf>> Acesso em 24 de out. 2019

MUNDY, S. **Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices**. OCDE journal: General papers, volume 2008/3. OCDE, 2008. Disponível em <https://www.oecd-ilibrary.org/content/paper/gen_papers-v2008-art18-en?crawler=true&mimetype=application/pdf> Acesso em 24 de out. 2019

OECD. ***Aiming high: financial education for short-term needs and long-term goals***, 2019. Disponível em <<http://www.oecd.org/financial/education/Rio-fin-edu-2019-day2-presentations.pdf>> Acesso em 25 de out. 2019

OECD. ***International Survey of Adult Financial Literacy Competencies***, 2016. Disponível em <<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>> Acesso em 25 de out. 2019

BRASIL. ENEF. **Quem somos**, 2019. Disponível em <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>> Acesso em 25 de out. 2019

AEF. Educação Financeira nas Escolas, 2019. Disponível em <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financeira-nas-escolas/>> Acesso em 25 de out. 2019

NOVAESCOLA. **Base agora é lei**, 2017 Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/9419/base-agora-e-lei>> Acesso em 25 de out. 2019

NOVAESCOLA. **BNCC inclui Educação financeira em Matemática**, 2018 Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/9798/bncc-inclui-educacao-financeira-em-matematica>> Acesso em 25 de out. 2019

NOVAESCOLA. **Base Nacional é aprovada pelo CNE**, 2017 Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/9160/base-nacional-e-aprovada-pelo-cne>> Acesso em 25 de out. 2019

GAUCHAZH. **Aprender educação financeira em sala de aula pode gerar bons resultados para a vida toda**, 2019 Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/07/aprender-educacao-financeira-em-sala-de-aula-pode-gerar-bons-resultados-para-a-vida-toda-cjxz6lsc200x401rv1osdv822.html>> Acesso em 25 de out. 2019

GIL, Antônio C.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6a Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GERHARDT, T., SILVEIRA, D.. **Métodos de pesquisa**. UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FONSECA, J. J. S.. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

VERGARA, S. C.. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DOXSEY J. R.; DE RIZ, J. **Metodologia da pesquisa científica**. ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2009. Apostila.

OLIVEIRA T. **Amostragem Não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas.** FECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, 2001)

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

EXAME. **Maior empresa de *crowdfunding* imobiliário do brasil vem triplicando o seu faturamento ano a ano desde 2016.** 2018. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/maior-empresa-de-crowdfunding-imobiliario-do-brasil-vem-triplicando-o-seu-faturamento-ano-a-ano-desde-2016/>> Acesso em 20 de nov. 2019

EXAME. **Investimento a partir de R\$ 1000,00 promete pagar 50% ao ano. Vale a pena?** 2018. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/investimento-a-partir-de-r-1-000-promete-pagar-50-ao-ano-vale-a-pena/>> Acesso em 20 de nov. 2019

MIRANDA, M. **Certificado de Depósito Bancário: Riscos e Vantagens para o investidor.** 2013. Disponível em <<http://www.direitobrasil.adv.br/arquivospdf/revista/revistav72/artigos/be.pdf>> Acesso em 20 de nov. 2019

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO

Seção 1 de 3



Hábitos de investimento

Prezados,

Essa é uma pesquisa sobre experiências de Estudantes de ensino superior com investimentos

Sua participação será anônima e a pesquisa não durará mais do que 5 minutos.

Agradeço desde já sua participação

01. Qual sua Idade? *

- 15 a 20 Anos
- 21 a 25 Anos
- 26 a 30 Anos
- 31 a 35 Anos
- 36 a 40 Anos
- 41 anos ou Mais



02. Sexo: *

- Feminino
- Masculino

03. Qual sua escolaridade? *

- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto/cursando
- Ensino Superior completo nos últimos 2 Anos
- Ensino Superior completo Há mais de 2 Anos
- Pós-Graduação Cursando/Completa

04. Em qual Semestre você se encontra aproximadamente? *

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- 5º
- 6º
- 7º
- 8º
- 9º
- 10º
- Já conclui

05. Qual o seu Curso de Graduação? ☰

Texto de resposta curta

06. Qual sua Renda Mensal (Individual) ? *

- Menor que R\$ 998,00
- Entre R\$ 999,00 e R\$ 2994,00
- Entre R\$ 2995,00 e R\$ 4990,00
- Entre R\$ 4991,00 e R\$ 6986,00
- Entre R\$ 6987,00 e R\$ 8982,00
- Mais que R\$ 8982,00

07. Qual sua Renda Mensal (Familiar) ? *

- Menor que R\$ 998,00
- Entre R\$ 999,00 e R\$ 2994,00
- Entre R\$ 2995,00 e R\$ 4990,00
- Entre R\$ 4991,00 e R\$ 6986,00
- Entre R\$ 6987,00 e R\$ 8982,00
- Mais que R\$ 8982,00

08. Com que Frequência você poupa parte da sua receita? *

- | | | | | | | | |
|-------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | |
| Nunca | <input type="radio"/> | Sempre |

09. Se você poupa Alguma Parte da sua Receita, qual a porcentagem aproximada?

- Até 10% da minha receita mensal
- Entre 11% e 20% da minha receita mensal
- Entre 21% e 30% da minha receita mensal
- Entre 31% e 40% da minha receita mensal
- Acima de 40% da minha receita mensal

10. Quando você investe qual dos perfis abaixo se aproxima mais a sua realidade? *

- Conservador (Opta por investimentos com maior segurança e menor rentabilidade)
- Moderado (Está disposto a correr alguns riscos para obter rendimentos superiores aos conservadores)
- Arrojado (Prefere investimentos com possibilidade de alto rendimento, mesmo que possuam riscos elevados)

11. Quais dos investimentos abaixo você já ouviu falar sobre? *

- Poupança
- Títulos Públicos (Tesouro direto)
- LCA/LCI/CDB
- Ações
- Fundos Imobiliários
- Derivativos

12. Quais dos investimentos abaixo você teria segurança (Conhecimento) em aplicar seu dinheiro? *

- Poupança
- Títulos Públicos (Tesouro direto)
- LCA/LCI/CDB
- Ações
- Fundos Imobiliários
- Derivativos

13. Se você precisasse sacar seu dinheiro investido hoje, quanto você conseguiria sacar aproximadamente ? *

- Todos meus investimentos 100% (Meus investimentos possuem Liquidez, posso sacar a qualquer momento)
- Grande parte deles 75% (Maioria dos investimentos possui liquidez, somente um parte está imobilizado)
- Conseguiria sacar metade dele 50%(Parte está em investimentos que possuem prazo para retirada, porém a outra metade posso sacar a qualquer momento)
- Parte deles 25% (Maioria está em investimentos que possuem prazo para retirada, porém tenho uma reserva que posso sacar a qualquer momento)
- Todos meus investimentos tem Prazo para retirada e não conseguiria sacar nenhum valor hoje

14. Qual a contribuição dos seguintes itens para seu conhecimento em Investimentos? *

	0 - Nenhuma	1 - Pouca	2 - Razoavel	3 - Muita	4- Total
Artigos e Publicações Acadêmicas	<input type="radio"/>				
Atividade Profissional	<input type="radio"/>				
Circulo Social	<input type="radio"/>				
Curso(s) Especializado(s)	<input type="radio"/>				
Curso Superior	<input type="radio"/>				
Ensino Básico, Fundamental e Médio	<input type="radio"/>				
Ensino Familiar	<input type="radio"/>				
Internet	<input type="radio"/>				
Jornais e Revistas Especializadas	<input type="radio"/>				
Livros	<input type="radio"/>				

15. Qual a contribuição dos seguintes itens para seu conhecimento em Títulos Públicos e Tesouro Direto? *

	0 - Nenhuma	1 - Pouca	2 - Razoavel	3 - Muita	4- Total
Artigos e Publicações Acadêmicas	<input type="radio"/>				
Atividade Profissional	<input type="radio"/>				
Circulo Social	<input type="radio"/>				
Curso(s) Especializado(s)	<input type="radio"/>				
Curso Superior	<input type="radio"/>				
Ensino Básico, Fundamental e Médio	<input type="radio"/>				
Ensino Familiar	<input type="radio"/>				
Internet	<input type="radio"/>				
Jornais e Revistas Especializadas	<input type="radio"/>				
Livros	<input type="radio"/>				

16. Com que frequência você dá dicas para pessoas próximas relacionadas a investimentos? *

	1	2	3	4	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

17. Seu Curso de Ensino Superior possui cadeiras relacionadas a Finanças e investimentos? *

- Sim
- Não

18. Você já cursou alguma dessas cadeiras? *

- Sim
- Não

19. Como você considera seu conhecimento em Tesouro Direto Antes e depois das cadeiras de Finanças e Investimentos ? *

	0 - Nenhum	1 - Pouco	2 - Razoavel	3 - Muito	4- Dominio Total
Antes das cadeiras de Finanças	<input type="radio"/>				
Depois das cadeiras de Finanças	<input type="radio"/>				

20. Você realizou algum investimento em Títulos Públicos do Tesouro Direto após obter maior conhecimento nas cadeiras de finanças? *

- Já aplicava nesse investimento anteriormente
- Sim
- Não,